



DIÁRIO OFICIAL

Município de Fátima do Sul - MS

Criado pela Lei Municipal Nº. 1.242, de 08 de Outubro de 2018

ANO III nº. 362 FÁTIMA DO SUL - MS, SEXTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 2020

PÁGINA 1 DE 24

PREFEITA

ILDA SALGADO MACHADO

Vice-Prefeito

ALTAIR VIEIRA DE ALBUQUERQUE

Chefe de Gabinete

Secretária Municipal de Educação, Esporte, Cultura e Turismo

MARIA JANE DA SILVA BORGES

Secretário Municipal de Assistência Social

JOILSON VIEIRA DE OLIVEIRA

Secretário Municipal de Finanças e Planejamento

RODRIGO SILVA GARIB

Secretário Municipal de Obras, Viação e Serviços Urbanos

JULIANO BISPO VIEIRA

Secretário Municipal de Gestão Pública

CLAUDIO CESAR RIBAS DE OLIVEIRA

Secretária Municipal de Saúde e Higiene Pública

LAURA CRISTINA DE ALMEIDA ATHAS HIDALGO

Secretário Distrital

LORIVALDO DIAS DE SANTANA

Procurador Geral do Município

PAULO CESAR BEZERRA ALVES

Controladora Geral do Município

ISABEL INÊS PIVETTA

ATOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO

DECRETO Nº. 153/GP/20, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2020

Estabelece índice de atualização dos valores do Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU, do Município de Fátima do Sul, MS, para o exercício de 2021.

A PREFEITA MUNICIPAL DE FÁTIMA DO SUL, MS, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Orgânica do Município,

CONSIDERANDO a necessidade de promover atualização do valor monetário da respectiva base de cálculo para o Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU do exercício de 2021;

CONSIDERANDO que o art. 97, § 2º do Código Tributário Nacional prevê não constituir majoração de tributo, para os fins do disposto no inciso II do referido artigo, a atualização do valor monetário da respectiva base de cálculo;

CONSIDERANDO que a simples atualização monetária da base de cálculo do imposto, realizada segundo índices oficiais que espelham a inflação acumulada do exercício financeiro em referência, não se confunde com a majoração da própria base de cálculo, estando autorizada independentemente de lei, a teor do que preceitua o art. 97, § 2º, do CTN;

CONSIDERANDO que o acumulado do IPCA - Índice Nacional de Preços do Consumidor - Amplo, dos últimos 12 (doze) meses, é de R\$ 4,31% (quatro vírgula trinta e um por cento), segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

CONSIDERANDO, ainda, o disposto no Parágrafo Terceiro do artigo nº. 240, da Lei Complementar nº. 008, de 20 de dezembro de 1990 - Código Tributário Municipal,

DECRETA:

Art. 1º. Os valores venais dos terrenos e os valores básicos por metro quadrado de construção, que serviram de base

para o lançamento do Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU, assim como os demais parâmetros utilizados para o cálculo vigente, ficam atualizados, monetariamente, em 4,31% (quatro vírgula trinta e um por cento), para efeito de lançamento no exercício de 2021, de acordo com o acumulado do IPCA - Índice Nacional de Preços do Consumidor - Amplo, nos últimos 12 (doze) meses.

Art. 2º. As formas de parcelamento e de descontos em vigor para cobrança do IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano, permanecem inalteradas.

Art. 3º. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições contrárias.

GABINETE DA PREFEITA MUNICIPAL DE FÁTIMA DO SUL, MS, em 18 de dezembro de 2020.

ILDA SALGADO MACHADO
Prefeita Municipal

EDITAIS

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PREFEITURA MUNICIPAL DE FÁTIMA DO SUL -MS 001/2020

EDITAL 007/2020 - Classificação e homologação

O Município de Fátima do Sul, Estado de Mato Grosso do Sul, por intermédio da Prefeitura Municipal de Fátima do Sul-MS, torna público a classificação e homologação do seletivo 001/2020.

Fátima do Sul - MS, 17 de dezembro de 2020.

ILDA SALGADO MACHADO
Prefeita Municipal de Fátima do Sul - MS

COMISSÃO DO PROCESSO SELETIVO

CLAUDIO CESAR R. DE OLIVEIRA

(SEGESP).....

GEOMAR EUGENIO DE ARAUJO

(SEGESP).....

JOAREZ BRINGEL DE FREITAS

(SEGESP).....

**CLASSIFICAÇÃO GERAL DO PROCESSO SELETIVO
001/2020.****PREFEITURA MUNICIPAL DE FÁTIMA DO SUL.**

	Nome do Candidato	Data de Nasc.	Cargo	Nota Avaliação
01	JOSÉ SALVADOR SIQUEIRA	04/12/1970	COLETOR DE LIXO	100
02	ROBERTO SANTANA DA SILVA	23/02/1973	COLETOR DE LIXO	100
03	JAILSON GOMES DA CRUZ	28/12/1976	COLETOR DE LIXO	100
04	UÍLAS GREGO	30/10/1978	COLETOR DE LIXO	100
05	LUCIANO BELO DA SILVA	30/09/1986	COLETOR DE LIXO	100
06	RAFAEL DA SILVA GONÇALVES	12/12/1998	COLETOR DE LIXO	100
07	JOSÉ ESMERINDO DA PAZ	16/05/1955	COLETOR DE LIXO	95
08	VINÍCIUS DO NASCIMENTO TOMAS	05/06/2002	COLETOR DE LIXO	95
09	FERNANDO DE ASSIS LEITE	16/06/1982	COLETOR DE LIXO	90
10	EDISON DA SILVA SOUZA	29/08/1975	COLETOR DE LIXO	45
11	VALDECIR PONTES DA ROCHA	22/09/1985	COLETOR DE LIXO	45
12	INDALÉCIO CASTILHO	22/11/1976	COLETOR DE LIXO	40
13	ANDRÉ GONÇALVES	03/06/1988	COLETOR DE LIXO	40
14	ALEX RAMOS DA SILVA	23/12/1993	COLETOR DE LIXO	AUSENTE
15	ELITON BOENO	03/06/2001	COLETOR DE LIXO	AUSENTE
16	EVANDRO DE SOUZA NOGUEIRA	16/07/1987	COLETOR DE LIXO	AUSENTE
17	GILBERTO FERNANDES DA CRUZ	12/09/1982	COLETOR DE LIXO	AUSENTE
18	MAILON SOARES SANTANA	12/08/2002	COLETOR DE LIXO	AUSENTE
19	SIMONE DA SILVA JESUS	16/10/1986	COLETOR DE LIXO	AUSENTE
01	AFONSO SOARES DE SOUZA	13/05/1964	COVEIRO	100
02	JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA	01/04/1970	COVEIRO	100
03	RODRIGO DA SILVA GOMES	27/04/1999	COVEIRO	AUSENTE
01	FRANCISCO DE OLIVEIRA	03/12/1956	GARI	100
02	GILMAR BRINGEL DE FREITAS	04/01/1961	GARI	100
03	EDSON DIAS DA SILVA	09/07/1961	GARI	100

04	NARCISO FRANCISCO DOS SANTOS	26/10/1965	GARI	100
05	IVANIR QUEIROZ DA SILVA	18/05/1968	GARI	100
06	DOUGLAS JOAO DOS SANTOS	28/09/1978	GARI	100
07	HELIO RIQUELME	01/05/1979	GARI	100
08	TATIANA DO NASCIMENTO	03/11/1984	GARI	100
09	GLÁUCIA LIMA DA SILVA	08/05/1987	GARI	100
10	MILENE CARVALHO SANTOS	17/06/1988	GARI	100
11	PATRÍCIA REGINA ZAGOLIN	10/01/1989	GARI	100
12	ANA CLÁUDIA SANTOS BABOSA	15/05/1991	GARI	100
13	GECIANE FERNANDA FERREIRA GREGO	16/08/1991	GARI	100
14	ALAN ALMEIDA DE MORAIS (HALLANA)	18/01/1995	GARI	100
15	ANA CLARA ALVES FERREIRA	28/10/1999	GARI	100
16	LEANDRO DOS SANTOS SOUZA	03/12/2001	GARI	100
17	IRANI FIDELIX INÁCIO	14/02/1963	GARI	95
18	EVANDO CARLOS DOS SANTOS	29/10/1972	GARI	95
19	MARIA APARECIDA DO NASCIMENTO	09/08/1973	GARI	95
20	ANA PAULA DOS SANTOS BARBOSA	15/10/1987	GARI	95
21	VANESSA AFONSO DOS SANTOS	20/03/1989	GARI	95
22	JULIANO MARINHO DOS SANTOS	10/10/1992	GARI	95
23	CARLOS ALBERTO CARDOSO	16/08/1956	GARI	90
24	JOSÉ CLAUDIO GOMES DOS SANTOS	10/07/1972	GARI	90
25	NELSON NERIS ALVES DOS SANTOS	09/09/1972	GARI	90
26	MARIA DE FATIMA FERREIRA	14/08/1976	GARI	90
27	ROSA MARIA MARQUES DE ARAUJO	18/09/1977	GARI	85
28	SANDRA REGINA DOS REIS	07/01/1980	GARI	85
29	EDENILDO DOS SANTOS	05/06/1982	GARI	85
30	MARCILENE OLIVEIRA BATISTA	30/03/1988	GARI	85
31	ANA CAROLINA DA SILVA SESTARI	09/02/1997	GARI	85
32	SANDRA APARECIDA DE MELO	12/08/1967	GARI	80

33	EDINALVA GONÇALVES V. FIDELIS	23/05/1990	GARI	80
34	CLARICE REIS DE JESUS	05/11/2000	GARI	80
35	ROSILENE CORREA DE ALENCAR	02/12/1970	GARI	75
36	JOSÉ LEITE DE OLIVEIRA	20/04/1958	GARI	60
37	SILVIO LIMA BARROSO	15/07/1963	GARI	45
38	CRISTIANE LIMA DA SILVA	23/06/1989	GARI	AUSENTE
39	DIRCE DE OLIVEIRA	08/11/1965	GARI	AUSENTE
40	ERLINDA DOS SANTOS VIEIRA	17/09/2001	GARI	AUSENTE
41	GEISIANE DE FARIA SILVA	23/12/1987	GARI	AUSENTE
42	JACKELINE LUCIA DA SILVA	10/01/1993	GARI	AUSENTE
43	JUSCILENE BENITES	14/02/1979	GARI	AUSENTE
44	MANOEL ALVES DE LIMA	11/07/1949	GARI	AUSENTE
01	GILBERTO ZANDONA	28/07/1969	GARI CULTURAMA	100
02	JOSÉ ILTON DOS SANTOS	21/10/1970	GARI CULTURAMA	100
03	ELISANDRA DA SILVA BARBOSA	09/12/1978	GARI CULTURAMA	100
04	EMANUEL SANTANA DE LIMA	26/09/1999	GARI CULTURAMA	95
05	JOSIAS JOSÉ DOS SANTOS	11/09/1964	GARI CULTURAMA	90
06	GERALDO SOARES MACEDO	19/01/1968	GARI CULTURAMA	90
07	IRANILDO JORGE DE FRANÇA	30/01/1972	GARI CULTURAMA	90
08	SILVANA CONCEIÇÃO DOS SANTOS	04/01/1974	GARI CULTURAMA	90
09	PATRICK OLIVEIRA SANTOS	07/01/1997	GARI CULTURAMA	90
10	JOSÉ NOGUEIRA GOMES	27/11/1956	GARI CULTURAMA	85
11	RODRIGO MOURA BARBOSA	09/07/1997	GARI CULTURAMA	85
12	REJANE LEONEL DE OLIVEIRA	02/06/1984	GARI CULTURAMA	80
13	EDIVALDO ANDRADE	04/02/1967	GARI CULTURAMA	75
14	DAIANA GOMES GREGO	24/06/1988	GARI CULTURAMA	75
15	MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES	31/05/1960	GARI CULTURAMA	55
16	KELY NUNES NOGUEIRA	07/02/1982	GARI CULTURAMA	55
17	MARIA FABIOLA FRANÇA SILVA	07/05/1999	GARI CULTURAMA	55
18	EDSON INACIO BARBATI	21/04/1968	GARI CULTURAMA	AUSENTE
19	FÁBIO FREITAS ANDRADE	18/04/2001	GARI CULTURAMA	AUSENTE
20	LUZIA MARIA LINDINALVA CONCEIÇÃO	10/05/1976	GARI CULTURAMA	AUSENTE

21	VALDILENE BEZERRA DE SOUZA	10/10/1990	GARI CULTURAMA	AUSENTE
01	FELIPE QUEIROZ DA SILVA	11/01/2000	OPER. DE MAQUINAS	100
02	WAGNER MARTINS	02/01/1970	OPER. DE MAQUINAS	60
03	JOSE APARECIDO DOS SANTOS	05/04/1963	OPER. DE MAQUINAS	55
04	JOAO GUILHERME DA SILVA TEIXEIRA	30/12/1992	OPER. DE MAQUINAS	40
05	DIEGO SOARES PEREIRA	11/05/1989	OPER. DE MAQUINAS	35
06	FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO	31/01/1972	OPER. DE MAQUINAS	35
07	EURICO CHAPIM DE OLIVEIRA	07/10/1965	OPER. DE MAQUINAS	25
08	ALDEMIR MENDES SOARES	01/01/1981	OPER. DE MAQUINAS	AUSENTE
09	ALESSANDRO BARROS DOS SANTOS	16/11/1997	OPER. DE MAQUINAS	AUSENTE
10	FRANCISCO DA SILVA SOBRINHO	03/05/1965	OPER. DE MAQUINAS	AUSENTE
11	ISVALDO NORBERTO DA SILVA	15/06/1967	OPER. DE MAQUINAS	AUSENTE
12	LEANDRO DOS SANTOS CLEMENTINO	18/06/1984	OPER. DE MAQUINAS	AUSENTE
13	LUIZ CARLOS RIBEIRO DA CRUZ	12/12/1992	OPER. DE MAQUINAS	AUSENTE
14	MARCOS APARECIDO BIZOTTI	18/11/1983	OPER. DE MAQUINAS	AUSENTE
15	MARCOS JACSON DE SOUZA	08/05/1989	OPER. DE MAQUINAS	AUSENTE
16	ROGERIO OLIVEIRA DOS SANTOS	10/07/1977	OPER. DE MAQUINAS	AUSENTE
17	CLAUDINEI COSTA SANTOS	13/02/1992	OPER. DE MAQUINAS	DESISTENTE
01	BENEDITO ROCHA DE FREITAS	01/05/1949	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	100
02	VALTENIO NEVES FEITOSA	22/01/1966	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	100
03	IVANI ALVES DE SOUZA	29/10/1967	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	100
04	JAIR DE OLIVEIRA ANDRADE	27/08/1972	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	100
05	GRACIELI CRISTINA DE LIMA	26/10/1972	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	100
06	WALMIR DA SILVA SANTOS	01/03/1977	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	100
07	JOSE DE SOUZA RAIMUNDO	12/08/1977	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	100
08	EDERSON PAULO DE JESUS	28/06/1981	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	100
09	OZEIAS SANTOS DE LIMA	23/04/1987	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	100
10	JOSELIA PONTES DA SILVA	24/07/1988	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	100

11	ANTONIO CARLOS DOS SANTOS RAFAEL	10/08/1993	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	100
12	LUCAS RODRIGUES DA SILVA	06/03/2002	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	100
13	SANDRO MARTINS DE AZEVEDO	12/07/1992	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	95
14	ERIC ALENCAR MENEZES	24/01/2000	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	95
15	MARIA JOSE JACOB D. DA SILVA	13/07/1969	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	90
16	OZENILDO FERREIRA DA SILVA	06/05/1974	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	85
17	ADEMAR PEREIRA MARTINS	15/08/1988	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	65
18	ANTONIO ADRIANO DE LIRA	16/04/1986	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	AUSENTE
19	CAMILA EMILLY SOARES DE BARROS	30/05/1993	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	AUSENTE
20	MOABE BENTO DA SILVA	17/08/1983	TRAB. BRAÇAL CULTURAMA	AUSENTE
01	JOSE MACHADO RIBEIRO	10/08/1950	TRAB. BRAÇAL	100
02	ANTONIO VILSON DA SILVA	15/10/1955	TRAB. BRAÇAL	100
03	SALVADOR AGUEIRO	06/08/1958	TRAB. BRAÇAL	100
04	JURANDI BATISTA DE ARAUJO	25/11/1960	TRAB. BRAÇAL	100
05	ADAUTO LEITE MELO	29/04/1961	TRAB. BRAÇAL	100
06	MOURACI FERREIRA DA SILVA	29/01/1963	TRAB. BRAÇAL	100
07	IZAQUE SOARES RIBEIRO	22/07/1964	TRAB. BRAÇAL	100
08	JOAO JOSE DOS SANTOS	20/03/1965	TRAB. BRAÇAL	100
09	MARINEZ RODRIGUES RAMOS	08/06/1968	TRAB. BRAÇAL	100
10	SEVERINO JOAQUIM DA SILVA	15/09/1969	TRAB. BRAÇAL	100
11	PAULO TEIXEIRA DE OLIVEIRA	15/02/1970	TRAB. BRAÇAL	100
12	LEOCINDO LOPES FERREIRA	21/06/1971	TRAB. BRAÇAL	100
13	AIRTON PEREIRA FARIA	13/09/1972	TRAB. BRAÇAL	100
14	GILSON LOURENÇO MACHADO	27/12/1972	TRAB. BRAÇAL	100
15	EDINALDO APARECIDO CAVALCANTE	25/11/1973	TRAB. BRAÇAL	100
16	ROSIMEIRE RODRIGUES DOS SANTOS	09/12/1973	TRAB. BRAÇAL	100
17	FRANCISCO JOSE FERREIRA DA SILVA	27/01/1979	TRAB. BRAÇAL	100
18	LUCIANA CRISTINA DA SILVA	23/07/1981	TRAB. BRAÇAL	100

19	CRISLAINE BARBOSA DE SÁ	19/03/1990	TRAB. BRAÇAL	100
20	RENATO DA SILVA SABINO	01/05/1990	TRAB. BRAÇAL	100
21	GUILHERME CANDIDO DA SILVA	02/10/1992	TRAB. BRAÇAL	100
22	IOENIO RODRIGUES BARBOSA	13/06/1993	TRAB. BRAÇAL	100
23	INGRID MIGUEL COSTA PEREIRA	09/11/1995	TRAB. BRAÇAL	100
24	GEOVANI BRAZ FRAGA	02/04/1997	TRAB. BRAÇAL	100
25	LEANDRO JOSE DE CARVALHO	14/01/1998	TRAB. BRAÇAL	100
26	CLAUDINEY DOS SANTOS	03/04/1983	TRAB. BRAÇAL	95
27	MARCIO MARTINS DA COSTA	10/06/1986	TRAB. BRAÇAL	95
28	MARILUCI FERNANDES DA CRUZ	21/03/1987	TRAB. BRAÇAL	95
29	LUAN VILHALVA LEITE	04/11/1994	TRAB. BRAÇAL	95
30	JONATHAN AUGUSTO LOPES DUARTE	01/07/1995	TRAB. BRAÇAL	95
31	ANA PAULA DE OLIVEIRA	11/05/1985	TRAB. BRAÇAL	90
32	DENISE SENA WINKELMANN	08/03/1981	TRAB. BRAÇAL	90
33	CLAUDETE SOUZA DA SILVA	12/10/1978	TRAB. BRAÇAL	85
34	NATALIA PROENÇA RIBEIRO	27/03/1997	TRAB. BRAÇAL	85
35	ALFREDO FERREIRA MARTINS	17/04/1962	TRAB. BRAÇAL	75
36	ANTONIA TORRES DA SILVA	26/05/1965	TRAB. BRAÇAL	75
37	CLEUZA PEREIRA DINIZ	26/01/1973	TRAB. BRAÇAL	75
38	MARIA APARECIDA DA SILVA	28/03/1974	TRAB. BRAÇAL	75
39	ROSIMAR FELIX PIRES	02/08/1978	TRAB. BRAÇAL	75
40	FERNANDO MARQUES SABINO	01/11/1997	TRAB. BRAÇAL	70
41	AMILTON DE SOUZA BALBUENA	02/07/1991	TRAB. BRAÇAL	DESISTENTE
42	ANA MARIA ARAUJO	14/05/1963	TRAB. BRAÇAL	DESISTENTE
43	CARLOS HENRIQUE FERREIRA LIMA	27/06/1993	TRAB. BRAÇAL	AUSENTE
44	COSMO DE JESUS	17/07/1955	TRAB. BRAÇAL	AUSENTE
45	DAVID BATISTA DE LIMA	23/02/1984	TRAB. BRAÇAL	AUSENTE
46	DEILTON GERMANO DE ASSUNÇÃO	15/06/1990	TRAB. BRAÇAL	AUSENTE
47	JANINE SÁ APOLINARIO	09/10/1992	TRAB. BRAÇAL	AUSENTE
48	JAQUELINE MARTINS DIAS	12/12/1991	TRAB. BRAÇAL	AUSENTE
49	JOSE ANTONIOS DOS SANTOS NETO	01/04/2000	TRAB. BRAÇAL	AUSENTE

50	LUCIANA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS	01/09/1978	TRAB.BRAÇAL	AUSENTE
51	MARILIA FRANCISCA DE O. DOS SANTOS	23/07/1986	TRAB.BRAÇAL	AUSENTE
52	NATHALIA GABRIELLY G. GARCIA	06/01/2001	TRAB.BRAÇAL	AUSENTE
53	RAQUEL PEREIRA DINIZ SILGUEIROS	13/09/1988	TRAB.BRAÇAL	DESISTENTE
54	ROSINEIDE MARIA DA CONCEIÇÃO	25/09/1977	TRAB.BRAÇAL	AUSENTE
55	SILVANIA NASCIMENTO DE MEDEIROS	05/07/1975	TRAB.BRAÇAL	AUSENTE
56	SILVINO GABRIEL DE OLIVEIRA	16/10/1972	TRAB.BRAÇAL	AUSENTE
57	VITOR EDUARDO TAVARES	16/03/2001	TRAB.BRAÇAL	AUSENTE
58	ZENILDA GERMANA FERREIRA	24/09/1979	TRAB.BRAÇAL	AUSENTE

LICITAÇÃO

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº. 063/2020
DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº. 004/2020

EXTRATO DO CONTRATO Nº. 081/2020

PARTES: PREFEITURA MUNICIPAL DE FÁTIMA DO SUL, MS
SARMENTO CONCURSOS LTDA – EPP

OBJETO: Contratação de empresa especializada para elaboração, organização e execução de PROCESSO SELETIVO para CADASTRO RESERVA, visando a contratação por tempo determinado para atender às necessidades temporárias de excepcional interesse público com o preenchimento de vagas de cargos do Quadro da Prefeitura Municipal de Fátima do Sul, MS.

PRAZO: 090 (noventa) dias.

VALOR: R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais) a ser pago na forma pactuada.

DOTAÇÃO: As despesas decorrentes da contratação do objeto deste Termo de Referência correrão à conta do seguinte Projeto/Atividade: 04.122.0002.2010

□ MANUTENÇÃO DAS ATIVIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE GESTÃO PÚBLICA, no Elemento de Despesa: 3.3.90.39.00 do orçamento da Secretaria Municipal de Gestão Pública da Prefeitura Municipal de Fátima do Sul, MS.

FUNDAMENTAÇÃO: Inciso II do art. 24 da Lei (Federal) nº. 8.666/93, com as alterações dada pela Lei nº. 14.065, de 30 de setembro de 2020.

DATA: 16/12/2020.

ASSINATURAS: Ilda Salgado Machado, Prefeita Municipal; Adalgizo Luiz Vargas Sarmento, Representante da Contratada; e, as testemunhas: Marcelo Figueiredo de Almeida e Rodrigo Silva Garib.

PORTARIAS**PORTARIA Nº. 243, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2020**

Designa Servidor para responder, temporariamente, pelo Serviço da Junta Militar.

ILDA SALGADO MACHADO, Prefeita Municipal de Fátima do Sul, Estado do Mato Grosso do Sul, no uso da atribuição que lhe confere o inciso VII do artigo 48 da Lei Orgânica do Município,

RESOLVE:

Art. 1º. DESIGNAR o Servidor **MARCELO FIGUEIREDO DE ALMEIDA**, a responder, temporariamente, como SECRETÁRIO DA JUNTA MILITAR, responsabilizando-se por todos os procedimentos administrativos para o perfeito funcionamento do órgão.

Art. 2º. O Servidor designado procederá com a execução dos serviços da JUNTA MILITAR, concomitantemente, com os da sua função de origem, não percebendo nenhum acréscimo financeiro aos seus vencimentos.

Art. 3º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DA PREFEITA MUNICIPAL DE FÁTIMA DO SUL, MS, em 18 de dezembro de 2020.

ILDA SALGADO MACHADO
Prefeita Municipal

PORTARIA Nº. 238/2020, DE 09 DE DEZEMBRO DE 2020

Concede

Licença Maternidade a Servidora que Menciona e da outras providências.

ILDA SALGADO MACHADO, Prefeita Municipal de Fátima do Sul, Estado de Mato Grosso do Sul, no uso das atribuições que lhe confere o inciso V e VII, do Artigo 48, da Lei Orgânica do Município:

RESOLVE:

Art. 1º- CONCEDER, 180 (cento e oitenta) dias de Licença Maternidade à servidora pública Municipal do quadro efetivos Sr^a.: **FERNANDA GABRIELE NASCIMENTO GOTARDI**, ocupante do cargo de Orientador Social, Símbolo – SAX-800, Classe-A, Referência-30, Lotada na Secretaria Municipal de Assistência Social – **S.A.S.**, conforme B.I.M., nos Termos do Artigo 172 da Lei Complementar nº. 006 de 03.09.1990, no período de: 16.11.2020 à 14.05.2021, devendo retornar as suas funções normais em: 15.05.2021.

Art. 2º- Esta portaria entra em vigor na data de sua Publicação, com efeito retroativo à 16.11.2020.

GABINETE DA PREFEITA MUNICIPAL DE FÁTIMA DO SUL - MS, aos nove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte (09.12.2020).

ILDA SALGADO MACHADO
Prefeita Municipal

PORTARIA Nº. 242/2020, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2020

Exonera os Servidores que Menciona e da outras providências.

ILDA SALGADO MACHADO, Prefeita Municipal de Fátima do Sul, Estado de Mato Grosso do Sul, no uso das atribuições que lhe confere os incisos V e VII, do Artigo 48, da Lei Orgânica do Município:

RESOLVE:

Art.1º.**EXONERAR**, os Servidores Públicos Municipais ocupantes dos cargos em comissão, relacionados nos Anexos I, II, III e VI desta, Lotados nas Diversas Secretarias desta Municipalidade.

Art.2º. Esta portaria entra em vigor na data de sua Publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DA PREFEITA MUNICIPAL DE FÁTIMA DO SUL- MS, aos dezoito dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte (18.12.2020).

ILDA SALGADO MACHADO
Prefeita Municipal



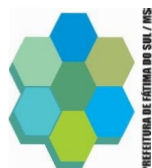
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE FÁTIMA DO SUL
GABINETE DA PREFEITA

ANEXO I

PORTARIA Nº. 242/2020, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2020

NOME	CARGO	SÍMBOLO
ALEXSANDRA TARA DOS SANTOS PANTALEÃO	DIRETOR DE CEIM	DAS-102
ALINE PEREIRA DA SILVA	ASSESSOR DE SECRETARIA	DAS-102
ANA CLAUDIA AGUILERA MARCELO MONTEIRO	ASSESSOR DE SECRETARIA II	DAS-103
ANA PAULA MARQUES DA COSTA SENA	ASSESSOR DE SECRETARIA II	DAS-103
ANTONIO ARAUJO DE LIMA	SUPERVISOR DE RECURSOS HUMANOS	DAS-101
DAIANA ROSA FERREIRA	DIRETOR DE CEIM	DAS-102
DANILA BRESSIANE DIAS	ASSESSOR DE SECRETARIA II	DAS-103
DIANA GOTARDI TIAGO	CHEFE DA COORDENAÇÃO MIRIM	DAS-104
DIONATHAN PEREIRA DOS SANTOS	ASSESSOR DE SECRETARIA II	DAS-103
DRUCILA SEZANIA MARINHO REIS MENDES	ASSESSOR DE SECRETARIA	DAS-102
EDSON LUIZ RODRIGUES PEREIRA	SUPERV. DE ARREC. TRIBUTARIA E ACOMPANHAMENTO E CONTROLE DA DIVIDA ATIVA	DAS-101
ELIZABETE BETINI RIQUELME	ASSESSOR DE GABINETE	DAS-102
ÉRICA CRISTINA FREITAS DO NASCIMENTO	ASSESSOR DE SECRETARIA II	DAS-103
FABRÍCIO MENDONÇA DE SENA	ASSESSOR DE SECRETARIA II	DAS-103
FÁTIMA DA SILVA SANTOS	ASSESSOR DE SECRETARIA	DAS-102
GABRIELLY BAIRROS SANTOS	ASSESSOR PARA ASSUNTOS GERAIS	DAS-104
GEOMAR EUGÊNIO DE ARAÚJO	ASSESSOR DE SECRETARIA II	DAS-103
GILSON DOS REIS SOARES	ASSESSOR DE SECRETARIA II	DAS-103

ILDA SALGADO MACHADO
Prefeita Municipal



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE FÁTIMA DO SUL
GABINETE DA PREFEITA

PREFEITURA DE FÁTIMA DO SUL / MS

ANEXO II

PORTARIA Nº. 242/2020, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2020

NOME	CARGO	SÍMBOLO
GIOVANE SANTOS DE SOUZA	DIRETOR DA BANDA MUNICIPAL	DAS-103
GUSTAVO COSTA SCHOWANTZ	ASSESSOR DE GABINETE	DAS-102
INACIA MARTINS REIS DE BRITO	ASSISTENTE DE CONTROLADORIA INTERNA	ADI-201
ISABEL INÊS PIVETTA	CONTROLADOR INTERNO	DAS-101
IUNA TAMIRES MOREIRA	ASSESSOR DE SECRETARIA II	DAS-103
IVAGNER ALVES CAMACHO GARCIA	ASSESSOR DE SECRETARIA II	DAS-103
JAIR VILELA DE ANDRADE DA SILVA	ASSESSOR DE SECRETARIA II	DAS-102
JOAO PEDRO SANTOS SOUZA	ASSESSOR DE SECRETARIA II	DAS-103
JOSÉ PEREIRA	SUPERVISOR DE INFRAESTRUTURA URBANA	DAS-101
JOSÉ ROBERTO CAVALCANTE DE CARVALHO	DIRETOR DO CORAL MUNICIPAL	ADI-201
JOSIANE BUENO	ASSESSOR DE SECRETARIA II	DAS-103
JOZIMAR PEREIRA DA COSTA	ASSESSOR DE SECRETARIA II	DAS-103
KATIELEN DOS SANTOS SILVA	ASSESSOR PARA ASSUNTOS GERAIS	DAS-104
LUIZ CARLOS ZANATA GRAMOLISK	SECRETARIO DA JUNTA DO SERVIÇO MILITAR	DAS-103
MANOEL APARECIDO DA SILVA LEAL	ASSESSOR DE SECRETARIA	DAS-102
MARCELO FIGUEIREDO DE ALMEIDA	SUPERVISOR DE LICITAÇÕES, CONTRATOS E CONVENIOS	DAS-101

ILDA SALGADO MACHADO

Prefeita Municipal



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE FÁTIMA DO SUL
GABINETE DA PREFEITA

PREFEITURA DE FÁTIMA DO SUL / MS

ANEXO III

PORTARIA Nº. 242/2020, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2020

NOME	CARGO	SÍMBOLO
MARCOS LUIZ SILVESTRE	ASSESSOR DE IMPRENSA	ADI-202
MARIA ELZA DE OLIVEIRA SILVA	DIRETOR DE CEIM	DAS-102
MARIA JOSÉ DA SILVA	ASSESSOR DE SECRETARIA	DAS-102
MARIA ROZEMERE DE ANDRADE	SUPERVISOR DA MERENDA ESCOLAR	DAS-105
MARIELLE CRISTINE DOS SANTOS SILVA	ASSESSOR DE SECRETARIA II	DAS-103
NATAL JOSÉ SABINO	ASSESSOR DE SECRETARIA	DAS-102
NATALIA BETINI FARIAS	ASSESSOR PARA ASSUNTOS GERAIS	DAS-104
NATHÁLIA RODRIGUES DE CARVALHO	ASSESSOR DE SECRETARIA II	DAS-103
NEIDE PEREIRA DA SILVA	DIRETOR DE CEIM	DAS-102
NEUZA MELO DA SILVA	ASSESSOR DE SECRETARIA II	DAS-103
OMAR ZAKARIA SULEIMAN	SUPERVISOR DE GABINETE	DAS-101
PRISCILA ANGELO DE CAMARGO CORDEIRO	COORDENADOR EXECUTIVO DO PROCON	DAS-102
REGIANE CAVALCANTE DE SOUZA	DIRETOR DE CEIM	DAS-102
RENATA FAQUES MENDONZA	ASSESSOR TÉCNICO DE SAÚDE	DAS-103
SANDRO LUIZ DA SILVA	CHEFE DA COOPERAÇÃO MIRIM	DAS-104
SIMONE CRISTINA ZALAMENA MACIEL CEZAR	ASSESSOR DE SECRETARIA II	DAS-103
TANIA VALERIA PERES	SUPERVISOR DO CRAS	DAS-101
VALERIA DE OLIVEIRA ALVES	ASSESSOR DE SECRETARIA	DAS-102

ILDA SALGADO MACHADO

Prefeita Municipal



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE FÁTIMA DO SUL
GABINETE DA PREFEITA

ANEXO IV

PORTARIA Nº. 242/2020, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2020

NOME	CARGO	SÍMBOLO
VICENTE PALLOTTI DO NASCIMENTO	ASSESSOR PARA ASSUNTOS GERAIS	DAS-104
VIVIANE GORETTI DOS SANTOS NUNES	ASSESSOR PARA ASSUNTOS GERAIS	DAS-104
WELLINTON BRUNO JORGE DE MELO	SECRETARIO EXECUTIVO	DAS-103
WILIAN JOSÉ DOS SANTOS	ASSESSOR DE SECRETARIA II	DAS-103

ILDA SALGADO MACHADO
 Prefeita Municipal

RESOLUÇÃO

RESOLUÇÃO/SEMECT N.º 017, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2020.

Dispõe sobre a Organização Curricular e o regime escolar nas etapas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas unidades escolares da rede municipal de ensino de Fátima do Sul-MS, e dá outras providências.

A SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, com fundamento na Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, na Resolução/SED n.º 3.797, de 02 de dezembro de 2020, e nas legislações vigentes para o Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul,

RESOLVE:

Art. 1º Organizar o currículo e o regime escolar da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino.

Art. 2º Os currículos são elaborados de acordo com o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada uma das etapas da Educação Básica.

TÍTULO I

DA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO I

Art. 3º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, destina-se a crianças de 00 (zero) a 05 (cinco) anos de idade.

Art. 4º A Educação Infantil será oferecida, conforme preconiza a LDB, em:

- I – Centro de Educação Infantil, para crianças de até 03 (três) anos de idade completos ou a completar até o dia 31 (trinta e um) de março do ano letivo referente a matrícula;
- II – Pré-escola, para as crianças de 4 (quatro) anos de idade completos ou a completar até 31 (trinta e um) de março do ano letivo referente a matrícula, a 5 (cinco) anos de idade completos ou a completar até 31 (trinta e um) de março do ano letivo referente a matrícula.

Art. 5º A organização da Educação Infantil far-se-á em acordo com as seguintes regras comuns:

- I – matrícula, considerando o número de vagas ofertadas, pela rede municipal, em período estabelecido;
- II – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
- III – carga horária mínima de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos;
- IV – atendimento à criança da Educação Infantil (Pré-escola e Centros de Educação Infantil) em período parcial;
- V – controle de frequência para a educação da pré-escola, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
- VI – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Art. 6º Na Educação Infantil a organização das atividades visam à formação da personalidade da criança, oferecendo condições para satisfazer suas necessidades básicas, favorecendo seu bem-estar, promovendo ludicidade, despertando a curiosidade, espontaneidade, estimulando novas descobertas relacionados à realidade de forma significativa e atendendo os princípios fundamentais legais, que preceitem para esta etapa, o trabalho de educar e brincar.

CAPÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Art. 7º A Educação Infantil adota como norteadores das ações pedagógicas, os seguintes princípios:

- I - éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio

ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
II - políticos: dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
III - estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
III - a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I DOS PRINCÍPIOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Art. 8º A organização curricular do ensino fundamental é pautada nos princípios:

I – éticos:

- a) de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia;
- b) de respeito à dignidade humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer outras formas de discriminação;

II – políticos:

- a) de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais;
- b) da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens e outros benefícios;
- c) da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os estudantes que apresentem diferentes necessidades;
- d) da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais;

III – estéticos:

- a) do cultivo da sensibilidade juntamente com a racionalidade;
- b) do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade;
- c) da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira;
- d) da construção de identidades plurais e solidárias.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL

Art. 9º Na Educação Básica é necessário considerar o cuidar e o educar como funções indissociáveis para assegurar a aprendizagem, o bem-estar e o desenvolvimento do estudante em todas as suas dimensões.

Art. 10. A rede municipal de ensino, na oferta da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, observará os objetivos específicos estabelecidos pela legislação vigente.

Seção I Dos Objetivos da Educação Infantil

Art. 11. A Educação Infantil tem como objetivos:

I – promover ações que proporcionem o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade;

II - garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens por meio de diferentes linguagens;

III - assegurar o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Seção II Dos Objetivos do Ensino Fundamental

Art. 12. O Ensino Fundamental tem por objetivo a formação do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema

CAPÍTULO III DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Art. 13. O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico.

Parágrafo único. As práticas de que trata o *caput* são efetivadas por meio das relações sociais que as crianças, desde bem pequenas, estabelecem com os professores e as outras crianças e afetam a construção de suas identidades.

Art. 14. As atividades desenvolvem-se sob os princípios de relacionamento e ordenação sequencial, com organização por faixa etária e nível de desenvolvimento da criança.

Art. 15. O currículo se concretiza nos âmbitos da formação pessoal e social e do conhecimento de mundo, com uma perspectiva metodológica que garanta a articulação entre teoria e prática, enfatizando a atividade lúdica e prazerosa e as relações afetivas.

Parágrafo único. Os âmbitos a que se refere o *caput* abarcam eixos de trabalho, os quais ressaltam que a construção de conhecimentos se processa de maneira integral e global, sendo:

I – Identidade e autonomia;

II – Movimento;

III – Artes visuais;

IV – Música;

V – Linguagem oral e escrita;

VI – Natureza e sociedade;

VII – Matemática.

Art. 16. A prática pedagógica dá ênfase à experiência e situações planejadas intencionalmente, de forma a propiciar à criança o desenvolvimento integral nos aspectos físico, intelectual e psíquico.

Parágrafo único. As atividades desenvolvidas de diferentes formas, de acordo com as características das fases do desenvolvimento da criança, visam a sua inserção equitativa e participativa do universo social, cultural, econômico e político.

Art. 17. As práticas pedagógicas que compõem o currículo da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e nas expressões gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII- incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

- IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, e o não desperdício dos recursos naturais;
- XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos;
- XIII - desenvolvam temas transversais no âmbito de todo currículo como: educação ambiental, educação alimentar e nutricional, respeito e valorização do idoso.

Art. 18. As atividades da educação infantil são desenvolvidas observando os objetivos específicos desta etapa da educação básica e a proposta pedagógica da unidade escolar, respeitando as características próprias da idade da criança.

CAPÍTULO IV DO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Art. 19. O currículo do Ensino Fundamental contém, obrigatoriamente, uma Base Nacional Comum complementada por uma parte diversificada que constituem um todo integrado e não podem ser considerados como dois blocos distintos.

Parágrafo único. A articulação entre a Base Nacional Comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental possibilita a sintonia dos interesses mais amplos de formação básica do(a) cidadão(ã) com a realidade social, as necessidades dos estudantes, as características regionais da sociedade, da cultura e da economia, e perpassa todo o currículo.

Art. 20. Quando do oferecimento dos componentes curriculares e disciplinas, deve ser assegurada a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que influenciam a vida humana em escala global, regional e local, tais como:

- I – saúde, sexualidade e gênero; vida familiar e social;
- II – direitos das crianças e dos adolescentes;
- III – educação ambiental;
- IV – educação para o consumo;
- V – educação fiscal;
- VI – trabalho, ciência e tecnologia;
- VII – cultura sul-mato-grossense e diversidade cultural;
- VIII – educação para o trânsito;
- IX – respeito, valorização e direitos dos idosos;
- X – educação alimentar e nutricional;
- XI – conscientização, prevenção e combate à intimidação sistemática ao bullying;
- XII – educação financeira;
- XIII – educação em direitos humanos;
- XIV – superação de discriminações e preconceitos, tais como racismo, sexismo, homofobias e outros.

Art. 21. A organização da oferta do ensino fundamental deve pautar-se, dentre outras, nas seguintes diretrizes:

- I – planejamento sistemático das atividades de ensino;
- II – definição das competências específicas dos profissionais integrantes da comunidade interna;
- III – adoção de metodologias inovadoras com vistas ao alcance do rendimento escolar do estudante;
- IV – valorização dos saberes adquiridos pelos estudantes fora do ambiente escolar;
- V – desenvolvimento de atividades e práticas pertinentes trazidas pela comunidade, promovendo a sua integração no processo educativo, de forma a diversificar a rotina escolar e ampliar os conhecimentos historicamente acumulados;
- VI – planejamento e desenvolvimento de atividades em outros ambientes da comunidade e da região

asseguradas às medidas de segurança aos estudantes;

VII – desenvolvimento de trabalhos em equipe e de projetos coletivos, envolvendo professores, e estudantes de diversas faixas etárias;

VIII – desenvolvimento de projetos interdisciplinares, abrangendo as diferentes áreas do conhecimento;

IX – proposição e desenvolvimento de projetos de pesquisa, utilizando diferentes recursos;

X – atendimento especial a grupos com habilidades ou dificuldades específicas,

XI – desenvolvimento de normas de convivência, visando ao exercício da cidadania, à promoção de valores e de respeito ao bem comum.

Art. 22. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e as Relações Étnico-Raciais são ministrados em todo o currículo do Ensino Fundamental, em especial, nos componentes curriculares ou nas disciplinas Arte e História.

Art. 23. O ensino de História deve assegurar as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia.

Art. 24. A Educação e o Ensino para o Trânsito é operacionalizada por meio de projetos interdisciplinares incorporados no currículo de todas as etapas da educação básica.

Art. 25. O ensino da Cultura Sul-Mato-Grossense é parte do currículo da educação básica, mais especificamente nos componentes curriculares ou disciplinas Arte e História.

Art. 26. O componente curricular ou disciplina de Arte é constituído pelas linguagens visuais, dança, música e teatro, as quais devem ser, obrigatoriamente, integradas.

Art. 27. O estudo sobre os símbolos nacionais será incluído como tema transversal nos currículos do ensino fundamental, de acordo com o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Art. 28. A carga horária anual da etapa da educação infantil e do ensino fundamental é de, no mínimo, 800 (oitocentas) horas, distribuídas no decorrer de 200 (duzentos) dias letivos.

Art. 29. Na carga horária mínima anual não está incluída a carga horária destinada aos exames finais.

Art. 30. Nas escolas da Rede Municipal de Ensino são adotadas duas formas de progressão:

I – continuada, do 1º (primeiro) para o 2º (segundo) ano do Ensino Fundamental;

II – regular, a partir do 2º ano do Ensino Fundamental.

§1º O regime de progressão continuada é o procedimento adotado pela escola que permite ao estudante a progressão sem interrupções ao final do ano letivo, do 1º (primeiro) para o 2º (segundo) ano do Ensino Fundamental independentemente de frequência e/ou rendimento escolar.

§2º O regime de progressão regular é o procedimento adotado pela escola que permite ao estudante a progressão de um ano para o outro, quando atendidas as normas estabelecidas nesta Resolução.

Seção I

Do Currículo do Ensino Fundamental

Art. 31. O currículo do Ensino Fundamental, organizado em anos, abrange a população na faixa etária dos 06 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que na idade própria não tiveram condições de frequentá-lo.

Art. 32. O currículo do Ensino Fundamental, com duração de 09 (nove) anos, estrutura-se em:

- I – anos iniciais, com 5 (cinco) anos de duração;
- II – anos finais, com 4 (quatro) anos de duração.

Art. 33. Os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar:

- I – A alfabetização e o letramento;
- II – A continuidade da aprendizagem, considerando a complexidade do processo de alfabetização;
- III – O desenvolvimento das diversas formas de expressão.

Art. 34. Os componentes curriculares do Ensino Fundamental, anos iniciais, de que trata o Anexo I desta Resolução, em relação às 04 (quatro) áreas de conhecimento, são assim organizados:

- I – Ciências da Natureza:
 - a) Ciências;
- II – Matemática:
 - a) Matemática;
- III – Ciências Humanas:
 - a) Geografia;
 - b) História;
- IV – Linguagens:
 - a) Língua Portuguesa;
 - b) Arte;
 - c) Educação Física;
 - d) Língua Inglesa;
- V – Ensino Religioso.

Parágrafo Único. Os componentes curriculares da Escola do Campo serão aqueles estabelecidos em Legislação.

Art. 35. Os conteúdos que compõem a Base Nacional Comum e a parte diversificada têm origem no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho, na cultura e na tecnologia, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, e na área da saúde.

Parágrafo Único. Os conteúdos a que se refere o *caput* incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, dos movimentos sociais, da cultura escolar, da experiência docente, do cotidiano e dos estudantes.

Art. 36. A duração da hora aula é de 50 (cinquenta) minutos cada, sendo que a jornada diária mínima dos anos iniciais e finais do ensino fundamental é de 4h10min (quatro horas e dez minutos).

Art. 37. O horário escolar semanal da escola deve obedecer à seguinte organização:

- I – anos iniciais:
 - a) 16 (dezesesseis) horas-aulas para o professor regente;
 - b) 09 (nove) horas-aulas para os professores que ministram os componentes curriculares de História, Geografia, Arte e Educação Física;

Art. 38. A unidade escolar pode organizar classes ou turmas, com estudantes de anos distintos, nos componentes curriculares de Educação Física e de Ensino Religioso.

Parágrafo único. As classes ou turmas a que se refere o *caput* devem ser formadas com, no mínimo, 25 (vinte e cinco) estudantes.

TÍTULO III DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Art. 39. A escola deve oportunizar a inclusão, em sala comum, dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, promovendo condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, e serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes, por meio de:

- I - flexibilização curricular e metodologia de ensino diferenciada;
- II - recursos de acessibilidade e pedagógicos adequados;
- III - processo de avaliação qualitativa, contínua e sistemática.

Art. 40. Nas unidades escolares da Rede municipal de Ensino

será disponibilizado atendimento educacional especializado em sala de recurso multifuncional, em caráter transitório e concomitante.

Art. 41. O atendimento educacional especializado ocorrerá no turno inverso ao horário normal de aula, aos estudantes público-alvo da educação especial, incluídos em salas comuns.

Art. 42. Será disponibilizado aos estudantes que necessitem de atendimento educacional especializado um profissional de apoio ou auxiliar para locomoção e alimentação e higiene.

Art. 43. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é parte integrante do processo educacional e tem como função complementar ou suplementar a formação do estudante por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.

Art. 44. Considera-se público-alvo do AEE:

- I – estudantes com deficiência – aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial;
- II – estudantes com transtornos globais do desenvolvimento – aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras; e
- III – estudantes com altas habilidades/superdotação – aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas, quais sejam intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Art. 45. A organização do atendimento educacional especializado em ambiente hospitalar se dará mediante ação integrada dos órgãos competentes do Sistema Municipal Ensino com os do Sistema de Saúde.

Art. 46. Será disponibilizada acessibilidade comunicacional aos estudantes com deficiência, tais como aqueles que utilizam o Código Braille, a Língua Brasileira de Sinais e outras formas de comunicação, em parceria com o setor de AEE, da Secretaria de Estado de Educação.

TÍTULO IV DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO I DA MATRÍCULA

Seção I Princípios Gerais

Art. 47. A matrícula é a medida administrativa que formaliza o ingresso legal do estudante na unidade escolar.

Parágrafo único: Não será permitida a permanência de pessoas não matriculadas na Unidade Escolar e que não pertençam a equipe técnico-pedagógica.

Art. 48. A matrícula é requerida pelo candidato, quando maior e, quando menor, pelos pais ou responsável.

§ 1º A direção da escola, no ato da matrícula, fica obrigada a dar ciência ao estudante, quando maior, ou aos pais ou responsável, quando menor, do Projeto Político-Pedagógico, do Regimento Escolar e desta Resolução.

Art. 49. Aos candidatos à matrícula exigir-se-ão os seguintes documentos:

- I – requerimento assinado pelo estudante, quando maior, ou pelos pais ou responsável, quando menor;
- II – cópia da Certidão de Nascimento ou Casamento, acompanhada do original, para conferência e autenticação pela secretaria da escola;
- III – ementa Curricular, quando for o caso;
- IV – guia de Transferência ou Histórico Escolar, quando for o caso;
- V – apresentação da Carteira de Vacinação, conforme legislação vigente.

ano em curso e o respectivo motivo.

Seção II Da Matrícula Inicial

Art. 58. A idade exigida para a efetivação da matrícula no 1º (primeiro) ano do Ensino Fundamental, será de 6 (seis) anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.

Parágrafo único. As crianças que completarem 6 (seis) anos após a data estabelecida no *caput* desse artigo, deverão ser matriculadas na educação infantil na pré-escola.

Art. 59. Na falta de comprovante da escolarização anterior, é permitida a matrícula no Ensino Fundamental, mediante classificação por avaliação, conforme o que estabelece a legislação vigente.

Art. 60. A matrícula pode ser realizada em qualquer época do ano letivo, desde que haja vaga.

Seção III Da Matrícula por Transferência

Art. 61. A matrícula por transferência é aquela pela qual o estudante, ao se desvincular de uma unidade escolar, vincula-se a outra congênere, para prosseguimento dos estudos.

§ 1º Quando houver dificuldade de traduzir conceitos em notas, cabe ao Conselho de Classe da unidade escolar recipiendária decidir sobre o significado dos símbolos ou conceitos usados, observando o disposto na resolução específica de avaliação do rendimento escolar.

§ 2º Em caso de dúvida, quanto à interpretação dos documentos escolares, independentemente da organização curricular ou mediante a impossibilidade de julgamento, a unidade escolar deve adotar as medidas necessárias à classificação do estudante.

§ 3º Em caso da matrícula de estudante oriundo de unidade escolar com organização curricular diferenciada, a unidade escolar recipiendária deverá elaborar Portaria mediante classificação por análise documental, para posicionar o estudante.

Art. 62. É vedado a qualquer unidade escolar receber como aprovado o estudante que, segundo os critérios regimentais da unidade escolar de origem, tenha sido reprovado.

Parágrafo único. A unidade escolar recipiendária pode efetivar a matrícula do estudante no ano subsequente, quando em seu currículo inexistir o componente curricular ou a disciplina que motivou sua reprovação na unidade escolar de origem.

Art. 63. Ao aceitar a transferência, a direção da unidade escolar assume a responsabilidade de submeter o estudante às adaptações necessárias.

Art. 64. A aceitação de transferência de estudante com escolaridade, procedente de país estrangeiro, depende do cumprimento, por parte do interessado, de todos os requisitos legais vigentes.

Art. 65. Quando da matrícula realizada por meio de Declaração de e Escolaridade, a direção da unidade escolar procederá ao deferimento da matrícula, mediante preenchimento de Termo de Compromisso, conforme Anexo III dessa Resolução, a ser assinado pelo estudante, quando maior, ou pelos pais ou responsável, quando menor.

Parágrafo único. No termo de que trata o Anexo III desta Resolução, devem ser asseguradas as seguintes condições:

I - que a transferência será entregue em conformidade com o prazo estabelecido na Declaração de Escolaridade da unidade escolar de origem e/ou Termo de Compromisso firmado na unidade escolar;

II - que a matrícula será cancelada, se não houver a entrega de transferência no prazo estabelecido na Declaração de Escolaridade e/ou Termo de Compromisso firmado na unidade escolar;

III - dar conhecimento prévio, da classificação, por avaliação,

§ 1º A não apresentação do disposto no inciso V não condiciona ao indeferimento da matrícula.

§ 2º Em caso excepcional, a escola pode aceitar a cópia da Cédula de Identidade - RG, em substituição aos documentos do inciso II, desde que acompanhada do original, para conferência e autenticação.

§ 3º Provisoriamente, os documentos mencionados poderão ser substituídos pela declaração de escolaridade, conforme prazo estabelecido pela escola de origem ou pela escola recipiendária, se for o caso.

§ 4º Quando da matrícula de estudante estrangeiro, exigir-se-á, como documento, a cópia da Carteira de Identidade de Estrangeiro.

Art. 50. O responsável pelo menor, quando não foram os pais, deverá apresentar, no ato da matrícula, cópia de documento pessoal de identificação com foto e declaração atestando a responsabilidade pelo estudante;

Art. 51. Quando os pais do estudante forem divorciados ou separados judicialmente, será exigido o documento oficial que comprove a guarda do menor.

Parágrafo único. O disposto no *caput* não dispensa a obrigatoriedade no envio de informações aos pais, conviventes ou não com seus filhos.

Art. 52. Quando da matrícula de estudante com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, os pais ou o responsável deverá informar à escola, identificando com laudo o tipo de deficiência ou superdotação.

Art. 53. No ato da matrícula, os pais ou o responsável pelo estudante aceitarão e obrigar-se-ão a respeitar o disposto nesta Resolução e as determinações do Regimento Escolar, que deverão estar à disposição para seu conhecimento.

Parágrafo único. Ao assinar o requerimento de matrícula, o interessado confirma que está de acordo com os dispositivos dos referidos documentos.

Art. 54. A matrícula, mediante a apresentação apenas de declaração de escolaridade, terá seu deferimento condicionado ao preenchimento do Termo de Compromisso, Anexo III desta Resolução e assinatura prévia do estudante, quando maior, ou dos pais ou do responsável, quando menor;

Art. 55. A matrícula concretizar-se-á após a apresentação da documentação exigida e do deferimento da direção.

§ 1º Deferida à matrícula, os documentos apresentados passam a integrar o prontuário do estudante.

§ 2º As irregularidades de vida escolar, constatadas após o deferimento da matrícula, são de inteira responsabilidade da direção da escola, exceto no caso de matrícula com apresentação de Declaração de Escolaridade.

§ 3º É considerada nula a matrícula efetivada com documentos falsos ou adulterados.

Art. 56. Quando da matrícula de estudantes com escolaridade proveniente do exterior, a unidade escolar recipiendária deverá realizar a equivalência de estudos, conforme a legislação vigente.

Art. 57. A matrícula pode ser cancelada em qualquer época do ano letivo pelo estudante, quando maior, ou pelos pais ou responsável, quando menor, com justificativa formal da causa do cancelamento.

§ 1º No caso de cancelamento de matrícula de estudante menor, requerido pelos pais ou responsável, a unidade escolar deve comunicar o fato, imediatamente, ao Conselho Tutelar do Município.

§ 2º No caso de nova matrícula no ano em curso, independentemente de classificação, deve ser considerada como critério para a aprovação ou retenção o índice mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em relação ao total de carga horária do ano letivo.

§ 3º Se houver solicitação de transferência após o cancelamento, a unidade escolar de origem deverá observar no documento que houve o cancelamento no

ao estudante quando maior, ou aos pais ou ao responsável, quando menor, com lavratura da decisão em ata.

Art. 66. Quando da ocorrência do disposto no inciso II, do Parágrafo único do artigo anterior desta Resolução e o requerente persistir na permanência do estudante na mesma unidade escolar, a direção, sob a anuência do estudante, quando maior, ou pelos pais ou responsável, quando menor, procederá à classificação, em conformidade com o previsto nesta Resolução.

Parágrafo único. Para a realização da classificação disposta no *caput* deste artigo, o estudante, quando maior, os pais ou responsável, quando menor, deve requerer a classificação, em conformidade com o previsto nesta Resolução.

Art. 67. Os registros referentes ao aproveitamento e à assiduidade do estudante, até a época da matrícula na unidade escolar recipiendária, são atribuições exclusivas da unidade escolar de origem.

CAPÍTULO II DA EXPEDIÇÃO DE TRANSFERÊNCIA

Art. 68. Transferência é a passagem do estudante de uma para outra escola.

Parágrafo único. Para a expedição da Guia de Transferência, não é exigido o atestado de vaga da unidade escolar para a qual o estudante será transferido.

Art. 69. É vedada a transferência de estudante em período de realização de exames finais, exceto no caso comprovado de mudança para outro município.

Art. 70. A transferência só poderá ser requerida pelo estudante, quando maior, ou pelos pais ou responsável, quando menor.

Art. 71. O prazo para expedição de transferência é de até 10 (dez) dias, a contar da data do requerimento.

Art. 72. O estudante, ao ser transferido, em qualquer época do ano, deve receber da escola a Guia de Transferência, da qual conste:

- I – identificação completa da escola;
- II – identificação completa do estudante;
- III – informações sobre:
 - a) a organização curricular cursada na escola e, anteriormente, em outras escolas, quando for o caso;
 - b) o aproveitamento obtido;
 - c) a frequência do ano em curso, quando for o caso;
 - d) a aprovação;
 - e) a retenção, quando for o caso;
 - f) a matrícula cancelada, quando for o caso;
 - g) outros registros de observações pertinentes.

§ 1º Os registros das observações previstos na alínea “g” são pertinentes ao do início da vida escolar do estudante e, nunca, anterior.

§ 2º Para os estudantes do 1º (primeiro) ano do Ensino Fundamental, o determinado nas alíneas “b” e “d”, é substituído pelo Instrumento de Registro da Aprendizagem.

§ 3º No 1º (primeiro) ano do Ensino Fundamental, a Guia de Transferência deve ser acompanhada do Instrumento de Registro da Aprendizagem.

§ 4º A partir do 2º (segundo) ano do Ensino Fundamental, a Guia de Transferência deve ser acompanhada da ficha de dados para fins de transferência de ano em curso e da Ementa Curricular de ano(s) concluído(s).

Art. 73. Ao estudante classificado por meio de análise documental, quando da emissão de transferência ou histórico escolar, deve-se garantir os dados da sua vida escolar pregressa.

§ 1º Constar da Transferência ou Histórico Escolar a Portaria que legitima o ato da Classificação por análise documental.

§ 2º Quando não for possível a transcrição dos dados escolares constantes do documento recebido, ao expedir transferência do estudante classificado por análise documental, a escola deverá:

- I – providenciar cópia da transferência recebida autenticá-la

com carimbo “confere com o original”, para ser arquivada no prontuário do estudante;

II – na guia de transferência, constar a observação “segue documento escolar anexo”;

III – encaminhar, anexado à guia de transferência, o documento original.

CAPÍTULO III DA FREQUÊNCIA

Art. 74. A frequência às aulas e demais atividades programadas pela escola são obrigatórias e permitidas apenas aos estudantes legalmente matriculados.

Art. 75. A frequência do estudante será computada a partir do início do ano letivo.

Art. 76. No ensino fundamental, é exigida para aprovação a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, computada ao final de cada ano, exceto no 1º (primeiro) ano do ensino fundamental.

§ 1º O estudante que não obtiver a frequência mínima exigida no *caput* estará automaticamente retido por faltas, independentemente do aproveitamento obtido.

§ 2º É considerada abandono a situação em que o aluno não frequentar os dois últimos bimestres, consecutivamente, previstos em calendário escolar;

§ 3º Quando da matrícula por transferência do ano em curso, considerar-se-á, também, a frequência proveniente da escola de origem, desde que o estudante não passe por nenhum processo de classificação.

Art. 77. Quando o estudante realizar matrícula após o início do ano letivo, a frequência é registrada e considerada a partir da data da matrícula na escola.

Art. 78. A frequência do estudante deve ser registrada em Diário de Classe *on-line*, cujo controle fica a cargo do professor, e o quantitativo de faltas deve ser entregue, bimestralmente, à secretaria da escola, em datas definidas na unidade escolar.

§ 1º Os atestados médicos apresentados após o vencimento do período de afastamento neles previstos, servem apenas como justificativas e não abonam faltas.

Art. 79. Ao estudante dispensado de cursar componente(s) curricular(es) ou disciplina(s), mediante apresentação do documento de eliminação parcial, é exigido o cumprimento da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da somatória da carga horária total do(s) componente(s) curricular(es) ou disciplina(s) a que estiver obrigado a cursar.

Art. 80. A escola deve adotar estratégias pedagógicas capazes de estimular a presença do estudante nas atividades letivas e realizar acompanhamento da sua frequência, por meio de um sistema de comunicação com as famílias.

Parágrafo único. Para atendimento de sua função social cabe, ainda, à escola:

I – notificar os pais ou o responsável que compareça à escola, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, para justificar as ausências de estudantes menores a fim de que não atinjam o índice de 50% (cinquenta por cento) do percentual permitido em lei;

II – encaminhar às autoridades do Ministério Público e do Conselho Tutelar do Município a relação de estudantes menores que apresentarem quantidades de faltas acima de 50% (cinquenta por cento) do percentual permitido em lei.

CAPÍTULO IV DO REGIME DOMICILIAR

Art. 81. O regime domiciliar é um processo que envolve família e a escola e dá ao estudante o direito de realizar atividades escolares em seu domicílio, quando houver impedimento de frequência às aulas, sem prejuízo na sua vida escolar.

§ 1º O benefício de que trata o *caput* do artigo deve ser requerido pelos pais ou responsável ou estudante, quando maior, mediante apresentação de atestado médico, no prazo máximo de 05

(cinco) dias a contar do início do afastamento.

§2º No atestado médico ou laudo devem, obrigatoriamente, constar o CID – Código Internacional de Doenças, o motivo do afastamento e a indicação das datas de início e término do período de afastamento.

§3º Aos estudantes que necessitarem de afastamento inferior a 05 (cinco) dias, as faltas serão computadas nos 25% (vinte e cinco por cento) a que tiverem o direito a faltar.

Art. 82. São considerados(as) de relevância legal para o tratamento excepcional:

I - As estudantes em estado de gestação, a partir do 8º (oitavo) mês de gravidez, podendo ser antecipado;

II – Os estudantes com afecções congênicas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar.

Parágrafo único. A prorrogação do oferecimento do tratamento excepcional ocorrerá, desde que comprovada a necessidade por meio de atestado médico, na sua própria pessoa.

Art. 83. Compete ao Secretário Escolar:

I – orientar o preenchimento do requerimento, mediante o atestado médico e as informações da família;

II – encaminhar a documentação para a coordenação pedagógica diretamente envolvida com o estudante.

Art. 84. Compete ao Coordenador Pedagógico:

I – fazer comunicação aos professores, solicitando as atividades escolares;

II – manter contato direto com a família ou responsável do estudante para o encaminhamento das atividades escolares e/ou recebimento das atividades realizadas;

III – encaminhar as atividades escolares realizadas para os professores.

§1º O estudante deverá ter acesso aos conteúdos dos componentes curriculares/disciplinas e cumprir todas as atividades escolares propostas nos prazos estabelecidos pelos professores.

§ 2º Os pais, ou responsável pelo estudante, deverão, obrigatoriamente, manter contato pessoal e periódico com a coordenação pedagógica para receber orientações e acompanhamento das atividades propostas.

§ 3º O estudante será avaliado de acordo com as atividades dos componentes curriculares/disciplinas apresentados.

Art. 85. As atividades escolares deverão ser entregues pelos pais ou responsável pelo(a) estudante no prazo estipulado pela coordenação pedagógica.

Art. 86. O regime domiciliar não tem efeito retroativo, portanto, a direção no início do ano letivo deve dar ciência aos estudantes, quando maior, pais ou ao responsável, quando menor, do disposto nesta Resolução.

Art. 87. Findo o período do benefício, o estudante deverá retornar às atividades regulares do seu curso.

CAPÍTULO V APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 88. Aproveitamento de estudos é o mecanismo que possibilita ao estudante a dispensa de cursar componentes curriculares/disciplinas do currículo escolar.

§1º Serão objeto de aproveitamento somente os estudos formais concluídos com êxito.

§2º O aproveitamento de estudos deve observar os critérios estabelecidos em norma vigente sobre avaliação do rendimento escolar.

Art. 89. Para resguardar os direitos do estudante, da escola e dos profissionais envolvidos, exigem-se os seguintes procedimentos:

I – requerimento solicitando o aproveitamento de estudos devidamente assinado pelo estudante, quando maior, ou pelos pais ou responsável, quando menor,

acompanhado da via original do comprovante de escolaridade apresentado;

II – proceder à análise comparativa do comprovante de escolaridade apresentado com a Matriz Curricular da escola;

III – verificada a possibilidade do aproveitamento de estudos, a escola deve registrar ata, da qual conste:

a) componentes curriculares/disciplinas e ano/etapa para quais os estudos foram aproveitados e consequentemente, dispensado de cursar;

b) componentes curriculares/disciplinas que o estudante terá que cursar;

c) frequência mínima exigida para aprovação, considerando os componentes curriculares/disciplinas que o estudante terá que cursar;

IV – elaborar termo de responsabilidade, informando as obrigações do estudante quanto ao cumprimento do(s) componente(s) curricular(es) ou da(s) disciplina(s) que será(ão) cursado(s) para cumprimento do currículo da escola;

V – elaborar Portaria para legitimar o aproveitamento de estudos, da qual deve(m) constar o(s) componente(s) curricular (es)/disciplina(s) e ano(s)/etapa para qual(is) o(s) estudos foram aproveitados;

VI – arquivar o(s) comprovante(s) de escolaridade, cópia da ata de aproveitamento de estudos e do termo de responsabilidade, no prontuário do estudante.

Art. 90. Quando da expedição da Guia de Transferência ou do Histórico Escolar, devem ser transcritos a denominação da instituição de ensino de origem, a nota, o local e o ano de conclusão, referentes aos estudos aproveitados.

CAPÍTULO VI DA ADAPTAÇÃO CURRICULAR DE ESTUDOS

Art. 91. A adaptação curricular de estudos é o procedimento pedagógico e administrativo decorrente da equiparação de currículos, que tem por finalidade promover os ajustamentos indispensáveis para que o estudante possa prosseguir seus estudos.

§ 1º A adaptação curricular de ano concluído é exigida quando, no currículo da escola de destino, existir(em) componente(s) curricular(es) ou disciplina(s) da Base Nacional Comum e da parte diversificada não cursado(s) no(s) ano(s) anterior(es).

Art. 92. A adaptação de bimestre é exigida quando, no currículo da escola de destino, existir(em) componente(s) curricular(es) ou disciplina(s) da Base Nacional comum e da parte diversificada não constante(s) no currículo da escola de origem.

Art. 93. Nos anos iniciais do ensino fundamental, independentemente de anos ou bimestres concluídos, não serão exigidos os estudos em forma de adaptação curricular.

Art. 94. Para efetivação do processo de adaptação curricular de ano concluído, a escola deve:

I – comparar o currículo;

II – elaborar termo de responsabilidade, que será assinado pelo estudante, quando maior, ou pelos pais ou responsável, quando menor, constando os componentes curriculares ou disciplinas, que terá que cumprir em forma de adaptação curricular;

III – elaborar um plano próprio flexível e adequado a cada caso;

IV – proceder, ao final do processo, ao registro dos resultados obtidos, com apenas uma nota final para cada componente curricular ou disciplina;

V – elaborar Ata de Resultados Finais com os resultados obtidos nos estudos de adaptações de ano concluído;

VI – arquivar, no prontuário do estudante, o termo de responsabilidade, devidamente assinado pelos pais ou responsável, quando menor, ou pelo estudante, quando maior.

§1º A adaptação curricular, independente do quantitativo de componente(s) curricular(es) ou disciplina(s), será cumprida de maneira intensiva para

que o estudante, em tempo hábil, possa adquirir o domínio dos pré-requisitos necessários à aprendizagem do ano em curso.

§ 2º A execução do plano e o registro do desempenho do estudante deverão ser acompanhados pela Secretaria Municipal de Educação.

Art. 95. Em hipótese alguma poderá o estudante concluir o ensino fundamental sem que tenha concluído as adaptações necessárias ao cumprimento do currículo da escola.

Art. 96. O critério para a aprovação nos estudos de adaptação é aquele estabelecido nesta Resolução.

Art. 97. O estudante que sofrer classificação, por avaliação, não estará sujeito à adaptação.

Art. 98. Serão assegurados os registros, em Ata de Resultados Finais, na Guia de Transferência ou no Histórico Escolar do estudante, dos resultados obtidos com êxito nos estudos de adaptação curricular de ano concluído.

CAPÍTULO VII DA CLASSIFICAÇÃO

Art. 99. Classificação é a medida administrativa e pedagógica que a escola adota, em conformidade com o seu Projeto Político-Pedagógico, para posicionar o estudante em um dos anos do ensino fundamental, baseando-se nas suas experiências e desempenho adquiridos por meios formais e informais.

Art. 100. A classificação, exceto no 1º (primeiro) ano do ensino fundamental, pode ser feita:

- I – por promoção, para estudantes que cursaram com aproveitamento o ano anterior, na própria escola;
- II – por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas do país ou do exterior;
- III – por avaliação, realizada pela escola, independente de escolarização anterior que permita a matrícula do estudante no ano adequado ao grau de desenvolvimento de conhecimentos e experiências.

§ 1º A classificação disposta no inciso II, quando realizada a avaliação, e no inciso III, deste artigo dependerá de aprovação nas avaliações.

§ 2º A classificação disposta no inciso III, deste artigo, suprirá, para todos os efeitos escolares, a inexistência de documentos da vida escolar pregressa do candidato.

Art. 101. A avaliação prevista no inciso III do art. 100 desta Resolução, de responsabilidade da equipe pedagógica da escola, deve ser requerida pelo interessado, quando maior e, quando menor, pelos pais ou responsável.

§ 1º Para resguardar os direitos do estudante, da escola e dos profissionais envolvidos, são necessárias as seguintes medidas administrativas:

- I – requerimento indicando o ano pretendido, devidamente assinado;
- II – análise e homologação do requerimento por parte da direção da escola;
- III – elaboração de avaliações por componentes curriculares ou as disciplinas da Base Nacional Comum, abrangendo os conhecimentos/conteúdos curriculares correspondentes ao período anterior àquele pretendido pelo candidato;
- IV – aplicação das avaliações, na forma escrita;
- V – correção e atribuição de nota correspondente ao desempenho demonstrado pelo candidato.

§ 2º Todos os procedimentos adotados na realização das avaliações deverão ser lavrados em ata de ocorrência.

Art. 102. A classificação por transferência, em se tratando de estudante oriundo de organização de ensino diferenciada, é realizada mediante análise documental e, excepcionalmente, por avaliação, conforme o disposto no art. 101 desta Resolução.

Art. 103. Para fins de classificação por avaliação, será considerado satisfatório o desempenho correspondente à nota mínima 7,0 (sete), em cada componente curricular ou disciplina, objeto de avaliação.

Art. 104. Mediante a obtenção da nota mínima exigida para aprovação a escola deve providenciar:

- I – o registro do resultado em Ata de Resultados Finais e Portaria específica para esse fim;
- II – o registro da Portaria nos documentos escolares do estudante;
- III – o arquivamento da Portaria no prontuário do estudante.

§ 1º Os documentos referentes ao processo de classificação devem ser arquivados no prontuário do estudante, devidamente visados pelo Serviço de Supervisão Escolar.

§ 2º A escola deverá orientar o estudante, quando maior, ou aos pais ou responsável, quando menor, que da Guia de Transferência e/ou Histórico Escolar constará somente registro da Portaria de Classificação.

Art. 105. A matrícula só pode ser efetuada após o cumprimento das medidas administrativas previstas para a classificação.

CAPÍTULO VIII DA ACELERAÇÃO DE ESTUDOS

Art. 106. Aceleração de estudos é o mecanismo utilizado pela escola com vistas a corrigir o atraso escolar do estudante em relação à idade/ano, possibilitando-lhe o alcance do nível de desenvolvimento próprio para a sua idade.

Art. 107. É considerada defasagem idade/ano a lacuna de, no mínimo, 02 (dois) anos entre o ano escolar previsto para a faixa etária e a idade do estudante no ato da matrícula.

Art. 108. Para a efetivação da aceleração de estudos, a escola deve observar o disposto na legislação vigente, que trata da avaliação do rendimento escolar.

Art. 109. A unidade escolar, mediante a verificação do rendimento escolar, poderá reposicionar o estudante por meio da aceleração de estudos.

Art. 110. O reposicionamento do estudante, decorrente do processo de aceleração de estudos, só poderá ocorrer após o prazo mínimo de 180 (cento e oitenta) dias de efetiva atividade escolar e quando houver demonstração de conhecimentos referentes ao ano/período de escolarização anterior ao ano que será reposicionado.

Art. 111. A escola, com vistas à correção do fluxo na idade obrigatória, poderá propor projetos pedagógicos diferenciados para corrigir a defasagem idade/ano, utilizando metodologias diversificadas, tendo como parâmetro idade e conhecimento, para a composição de turmas, os quais deverão contemplar:

- I - os objetivos da aceleração de estudos;
- II - a identificação dos fatores que condicionaram o fracasso do estudante;
- III - a reflexão acerca de concepções teóricas do fazer pedagógico, métodos, técnicas e instrumentos que se relacionam com os fatores identificados e que serão trabalhados com a finalidade de sanar as dificuldades de aprendizagem do estudante;
- IV - atividades pedagógicas coerentes com a ementa curricular dos anos em que não houve apreensão do conhecimento por parte do estudante;
- V - métodos, técnicas e instrumentos adequados a um processo de avaliação da aprendizagem significativa;
- VI - verificação do rendimento escolar, por meio de avaliações coerentes com os objetivos propostos;
- VII - outros procedimentos, que os professores e coordenação pedagógica julgarem relevantes no projeto pedagógico de aceleração de estudos.

Parágrafo único. O projeto pedagógico da aceleração de estudos deverá ser aprovado pelo setor responsável da Secretaria Municipal de Educação.

Art. 112. A aceleração de estudos, após consulta à Secretaria Municipal de Educação, poderá ser oferecida observando-se as seguintes determinações:

- I - ser organizada pela escola, sob a responsabilidade e o

acompanhamento da coordenação pedagógica e da direção;
II - ter suas atividades pedagógicas desenvolvidas em ambiente com recursos didáticos e material adequado à especificidade;
III - ter suas atividades pedagógicas planejadas e operacionalizadas por profissionais com capacitação docente convergente com a finalidade.

Art. 113. A avaliação da aprendizagem dos estudantes, que frequentam turmas de aceleração de estudos, é responsabilidade dos professores que nelas atuam, apreciada pelo Conselho de Classe.

Art. 114. A escola deverá guardar, em seus arquivos, as atas de ocorrência específicas em que foram apreciados, pelo Conselho de Classe, os resultados da avaliação dos estudantes em conformidade com as normas vigentes.

Art. 115. A obtenção de aceleração de estudos, com aproveitamento suficiente, será registrada nas atas de resultados finais específicas da turma de aceleração de estudos e o estudante deverá ser posicionado no ano compatível com a sua idade.

Art. 116. O registro escolar, dos documentos que atestam os resultados da avaliação da aprendizagem para a devida regularidade da aceleração de estudos, será realizado em conformidade com a legislação vigente.

CAPÍTULO IX DO AVANÇO ESCOLAR

Art. 117. Avanço escolar significa a promoção do estudante para a fase de estudos superior àquela em que se encontra matriculado, desde que apresente características especiais e que comprove maturidade e pleno domínio dos conhecimentos relativos ao ano escolar em que está posicionado.

Art. 118. Atendidos aos critérios previstos e mediante a obtenção da nota mínima exigida para a efetivação do avanço escolar, estabelecidos na Resolução específica da avaliação do rendimento, respectivamente, a escola adotará os seguintes procedimentos:

- I – registrar os resultados em Ata de Resultados Finais, elaborada para esse fim;
- II – elaborar Portaria, para legitimar o ato;
- III – proceder às devidas anotações sobre o avanço escolar no(s) Diário(s) de Classe do ano de origem;
- IV – proceder à matrícula do estudante no ano para o qual demonstrou conhecimento, nos termos desta Resolução;
- V – acrescentar o nome do estudante na relação do(s) Diário(s) de Classe do ano em que foi matriculado;
- VI – assegurar o registro da Portaria nos documentos escolares do estudante.

Art. 119. O estudante pode usufruir somente uma vez do instituto do avanço escolar, na mesma unidade escolar, onde realizou a matrícula.

Art. 120. A unidade escolar só pode realizar o avanço escolar de uma etapa para outra se oferecer o ensino médio.

Art. 121. Os documentos referentes ao processo objeto do avanço escolar devem ser arquivados no prontuário do estudante, devidamente vistados pelo Serviço de Inspeção Escolar.

CAPÍTULO X DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Art. 122. A avaliação do rendimento escolar dos estudantes da Rede Municipal de Ensino tem como objetivo contribuir para formação de pessoas autônomas, críticas e conscientes, por meio de:

- I - avaliação inicial ou diagnóstica: sua finalidade é identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, conceitos, conteúdos e aprendizagens já consolidados em etapas anteriores do processo escolar, podendo ocorrer no início de uma unidade, período ou ano letivo ou sempre que o professor julgar necessário;
- II - avaliação processual ou formativa: sua finalidade é de verificar se os objetivos de aprendizagem esperados estão sendo alcançados, identificando as dificuldades dos estudantes e auxiliando na reformulação do trabalho didático;

III - avaliação de resultado ou somativa: tem a função de classificar o estudante de acordo com os resultados alcançados no decorrer do processo de aprendizagem, sendo útil para a sua promoção ou retenção ao término do período letivo.

Art. 123. Os resultados da avaliação do rendimento escolar podem demonstrar pontos significativos que ajudem os professores a aperfeiçoarem suas práticas em direção à melhoria da qualidade do ensino.

Art. 124. A avaliação do rendimento escolar, no processo de aprendizagem, é responsabilidade das unidades de ensino, com o devido registro conforme normas vigentes da Secretaria Municipal de Educação.

Art. 125. A escola deve considerar, no processo avaliativo, os seguintes aspectos:

- I - concepções teóricas, métodos e instrumentos que norteiam a prática de avaliação, realizada pelo professor nas etapas da educação infantil e do ensino fundamental;
- II - avaliação clara e objetiva;
- III - objetivos bem definidos, com vistas a promover a aprendizagem, excluindo-se da avaliação qualquer intenção de caráter punitivo;
- IV - ações que contribuam, por meio da avaliação, para a aprendizagem;
- V - utilização de diversas estratégias e instrumentos avaliativos, durante todo percurso formativo do estudante.

Parágrafo único. O coordenador pedagógico deve assistir o professor em todos os momentos da avaliação, de forma que ela se torne justa e adequada.

Art. 126. A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- I - avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais exames finais;
- II - aperfeiçoamento da aprendizagem;
- III - aferição do desempenho do estudante quanto à apropriação da aprendizagem em cada área de conhecimento, componentes curriculares e/ou disciplinas;
- IV - desenvolvimento de competências e habilidades;
- V - possibilidade de aceleração de estudos para estudantes com atraso escolar;
- VI - possibilidade de avanço escolar mediante verificação do aprendizado, em conformidade com as normas desta Resolução;
- VII - aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- VIII - obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar.

Art. 127. O resultado da avaliação do rendimento escolar será atribuído pelo professor de cada componente curricular e/ou disciplina, com notas bimestrais e anuais, apreciado pelo Conselho de Classe.

Art. 128. A verificação do rendimento escolar deverá ocorrer com o devido planejamento, sempre que o professor julgar necessário, com acompanhamento da coordenação pedagógica.

Parágrafo único. O Projeto Político-Pedagógico atenderá aos preceitos emanados desta Resolução.

Art. 129. Na apreciação dos aspectos qualitativos apresentados pelos estudantes na avaliação da aprendizagem, deverão ser considerados, pelo menos, para efeito de julgamento do professor:

- I - a compreensão e o discernimento dos fatos da questão apresentada;
- II - a percepção de suas relações com o tema;
- III - a aplicabilidade dos conhecimentos, demonstrada na avaliação;
- IV - as atitudes e os valores adquiridos;
- V - a capacidade de análise e de síntese, além de outras competências comportamentais e intelectivas, e ou outras habilidades do estudante, verificadas pelo professor.

Art. 130. Os aspectos qualitativos da avaliação da aprendizagem

necessitam ser trabalhados previamente pelos professores da Rede Municipal de Ensino.

Art. 131. O Projeto Político-Pedagógico da escola deverá explicitar as concepções, procedimentos e critérios do rendimento escolar constantes desta Resolução, estabelecendo os direitos e as expectativas de aprendizagem que devem ser alcançadas no percurso escolar do estudante.

Art. 132. A avaliação do rendimento escolar do estudante deverá considerar os procedimentos próprios da recuperação paralela. § 1º As escolas deverão oferecer, a título de recuperação paralela de estudos, quando verificado o rendimento insuficiente, novas oportunidades de aprendizagem, sucedidas de avaliação, nos termos estabelecidos nesta Resolução, durante os bimestres, antes do registro das notas.

§ 2º Para atribuição de nota resultante da avaliação das atividades de recuperação paralela de estudos, prevista no parágrafo anterior, deverá ser utilizado o mesmo peso da que originou a necessidade de recuperação, prevalecendo o resultado maior obtido.

§ 3º As atividades referentes ao cumprimento do § 1º e do § 2º deste artigo deverão ser planejadas pelos professores, juntamente com a coordenação pedagógica da escola.

§ 4º O professor deverá fazer o devido registro, além das atividades regulares, as atividades de recuperação de estudos e seus resultados.

Art. 133. Na educação infantil, a avaliação não tem caráter de promoção, inclusive para o acesso ao ensino fundamental, e visa diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos.

Parágrafo único. Para o registro das atividades pedagógicas da criança será utilizado Parecer Descritivo, em que serão informados os aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

Art. 134. No 1º (primeiro) ano do ensino fundamental os professores devem elaborar Parecer Descritivo sobre as atividades de avaliação, nos mesmos parâmetros da educação infantil, utilizando-se do Instrumento de Registro de Aprendizagem.

CAPÍTULO XI DAS ATIVIDADES AVALIATIVAS

Art. 135. O professor deverá adotar diversas atividades avaliativas e estratégias de ensino, com objetivos claramente definidos em cada atividade proposta.

Art. 136. O professor deve planejar, elaborar e redimensionar as atividades avaliativas, quando necessário, garantindo que os objetivos educativos determinados sejam alcançados.

Art. 137. Cabe à direção e coordenação pedagógica acompanhar a aplicação de diversas atividades avaliativas, com vistas à aprendizagem dos estudantes.

CAPÍTULO XII DA APURAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Art. 138. A apuração do rendimento escolar do estudante do 1º (primeiro) ano do ensino fundamental é registrada, bimestralmente, por meio de Instrumento de Registro da Aprendizagem, emitido pelos professores da turma.

Art. 139. A apuração do rendimento escolar, no ensino fundamental, é calculada por meio da média aritmética dos resultados bimestrais, de acordo com a seguinte fórmula:

$$I - MA = \frac{1^\circ MB + 2^\circ MB + 3^\circ MB + 4^\circ MB}{4} \geq 6,0$$

II - MA = Média Anual por componente curricular ou disciplina;
III - MB = Média Bimestral por componente curricular ou disciplina.

Parágrafo único. Quando o estudante, na etapa do ensino fundamental, realizar a matrícula após o início do ano letivo, os índices de aproveitamento da aprendizagem serão considerados a partir da data da matrícula.

Art. 140. Como expressão dos resultados da avaliação do rendimento escolar, é adotado o sistema de números inteiros, na escala de 0 (zero) a 10 (dez), permitindo-se a decimal 5 (cinco).

Art. 141. Para o arredondamento de notas são observados os seguintes critérios:

I - decimais 0,1 e 0,2 – arredondar para o número inteiro imediatamente anterior;

II - decimais 0,3 - 0,4 - 0,6 e 0,7 – substituir pelo decimal 0,5;

III - decimais 0,8 e 0,9 – arredondar para o número inteiro imediatamente superior.

Art. 142. A atribuição de notas é o resultado da aplicação de várias técnicas e instrumentos de avaliação.

Art. 143. Se não observado o disposto no artigo anterior, não é permitido repetir média de um bimestre para outro.

Art. 144. Ao final de cada bimestre do ano letivo é registrada uma média que represente o aproveitamento escolar do estudante para cada componente curricular, a partir do 2º (segundo) ano do ensino fundamental.

Art. 145. A Avaliação do rendimento escolar, no processo de aprendizagem, será realizada conforme normas vigentes.

CAPÍTULO XIII DO EXAME FINAL

Art. 146. É encaminhado para exame final o estudante com média anual inferior a 6,0 (seis).

Parágrafo único. O estudante que não atingir a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária, à qual esteja obrigado a cursar, não tem direito de prestar o exame final, independentemente dos resultados obtidos no aproveitamento.

Art. 147. O estudante pode prestar exame final em todos os componentes curriculares ou disciplinas, desde que a frequência seja igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), da carga horária que esteja obrigado a cursar.

Art. 148. O cálculo da média, após exame final, é efetuado mediante a seguinte fórmula:

$$I - MF = \frac{MA \times 3 + EF \times 2}{5} \geq 5,0$$

II - MF= Média Final;

III - MA = Média Anual por componente curricular ou disciplina;

IV - EF= Nota do Exame Final por componente curricular ou disciplina.

CAPÍTULO XIV DA PROMOÇÃO

Art. 149. Do 1º (primeiro) para o 2º (segundo) ano do Ensino Fundamental, o estudante usufrui da progressão continuada.

Art. 150. É considerado aprovado, a partir do 2º (segundo) ano do Ensino Fundamental o estudante com:

I - frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária que esteja obrigado a cursar;

II - média anual igual ou superior a 6,0 (seis) por componente curricular ou disciplina;

III - média final igual ou superior a 5,0 (cinco) por componente curricular ou disciplina objeto de exame final.

CAPÍTULO XV DA RETENÇÃO

Art. 151. É considerado retido, a partir do 2º (segundo) ano do Ensino Fundamental, o estudante com:

I - frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas para aprovação, independentemente dos resultados obtidos no aproveitamento;

II - média final inferior a 5,0 (cinco), após exame final.

CAPÍTULO XVI DO CONSELHO CLASSE

Art. 152. Com a finalidade de orientar o trabalho pedagógico da escola, é realizado, bimestralmente, o Conselho de Classe, com vistas a redimensionar o trabalho docente ao alcance da aprendizagem dos estudantes.

Art. 153. O Conselho de Classe é uma instância colegiada de natureza consultiva e deliberativa integrante da estrutura das escolas estaduais, com função específica de sugerir medidas adequadas à aprendizagem e à avaliação do rendimento escolar, com as seguintes prerrogativas:

- I - análise do processo de aprendizagem desenvolvido e com a proposição de ações para a sua melhoria;
- II - avaliação da prática docente, no que se refere à metodologia, aos conteúdos programáticos e à totalidade das atividades pedagógicas realizadas;
- III - avaliação dos envolvidos no trabalho educativo e a proposição de ações para a superação das dificuldades;
- IV - definição de novos critérios para a avaliação e sua revisão, quando necessário;
- V - apreciação, em caráter deliberativo, dos resultados das avaliações dos estudantes apresentados individualmente pelos professores;
- VI - decisão pela promoção ou retenção dos estudantes.

Art. 154. O Conselho de Classe será composto por:

- I - professores da turma;
- II - direção da escola ou seu representante;
- III - coordenação pedagógica;
- IV - estudantes, quando for o caso;
- V - pais ou responsáveis, quando for o caso.

Art. 155. O Conselho de Classe será realizado, ordinariamente, por turma, bimestralmente, nos períodos que antecedem ao registro definitivo do rendimento dos estudantes no processo de apropriação de conhecimento.

Art. 156. A coordenação dos trabalhos do Conselho de Classe será assumida pela coordenação pedagógica ou, na falta dessa, por um professor escolhido entre os participantes do colegiado.

Art. 157. O Conselho de Classe tem por competência:

- I - analisar os dados resultantes da avaliação da aprendizagem dos estudantes;
- II - identificar as causas do processo de aprendizagem do estudante com resultados insuficientes, sugerindo alternativas para saná-las;
- III - acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes e analisar seus resultados, a fim de aperfeiçoá-lo;
- IV - analisar o desempenho da turma como um todo, tendo como parâmetro a organização dos conteúdos e o plano de aula do professor;
- V - proceder a uma análise criteriosa do rendimento escolar do estudante, por todos os participantes do conselho;
- VI - sugerir encaminhamentos metodológicos para o próximo bimestre;
- VII - decidir sobre o significado dos símbolos ou conceitos utilizados nas transferências de estudantes oriundos de outras instituições de ensino.

Art. 158. O trabalho a ser desenvolvido pelo Conselho de Classe deve ser coerente e com observância de aspectos que podem interferir no campo de decisão do colegiado, com vistas à:

- I - provisão de meios de aprendizagem àqueles com baixo rendimento escolar;
- II - análise conjunta para definição de metodologia e de critérios de avaliação adotados pelos professores, conduzindo-os a uma autoavaliação de sua prática, a fim de cumprir e garantir a eficácia do Projeto Político-Pedagógico da escola;
- III - decisão sobre as situações limítrofes dos estudantes, após exame final, caso possam ficar retidos.

Parágrafo único. Situação limítrofe é o número de pontos necessários para aprovação do estudante, quando não foi atingida a nota mínima exigida para aprovação.

Art. 159. O Conselho de Classe reunir-se-á, ordinariamente, ao final de cada bimestre e, extraordinariamente, quando convocado.

§ 1º Para as ações do Conselho de Classe terem efeito legal, será necessária a presença do diretor ou diretor-adjunto, do coordenador pedagógico e, no mínimo, de 70% (setenta por cento) do corpo docente.

§ 2º A participação do corpo discente será exercida pelo representante da turma, se houver.

Art. 160. A reunião do Conselho de Classe, após o exame final, deverá contar com 80% do corpo docente.

Art. 161. Fica impedido ao Conselho de Classe deliberar sobre a aprovação com o limite de faltas acima do percentual previsto em lei.

Art. 162. Em se tratando de estudante que, após a realização dos exames finais, continue em situações limítrofes, o Conselho deve tomar decisão para a possibilidade de alteração dos resultados do rendimento escolar.

Parágrafo único. Para o cumprimento do *caput* deste artigo, deve ser respeitado o índice de 80% de aprovação nos demais componentes curriculares e/ou disciplinas, e ter a anuência da direção e coordenação pedagógica.

Art. 163. O professor responsável pelo componente curricular e/ou disciplina da retenção, após exame final, poderá deixar de participar do Conselho de Classe, tendo em vista que já foi expresso o resultado do rendimento escolar por esse profissional.

Parágrafo único. O colegiado do Conselho de Classe é soberano na decisão de situações limítrofes e o professor envolvido nessa situação deverá acatar a decisão desse colegiado.

Art. 164. As atividades do Conselho de Classe devem ser registradas em ata de ocorrência e assinada por todos os participantes.

Art. 165. Quando da reunião do Conselho de Classe, com o objetivo de deliberar sobre a aprovação ou retenção do estudante, por razão de situação limítrofe, deverão ser adotados os seguintes procedimentos:

- I - elaborar novo canhoto fazendo constar somente os estudantes que foram considerados aprovados na reunião do Conselho de Classe;
- II - registrar o aproveitamento com o valor mínimo igual ao exigido no exame final, para aprovação;
- III - observar no novo canhoto dados sobre a ata da reunião do Conselho de Classe, constando número, data e assinaturas dos participantes;
- IV - manter inalterado o primeiro canhoto dos resultados do exame final, elaborado pelo professor que motivou a retenção;
- V - arquivar os canhotos do exame final e do Conselho de Classe juntamente com os demais da mesma turma e ano.

Art. 166. A média final será sempre aquela constante do canhoto elaborado pelo coordenador do Conselho de Classe, conforme decisão tomada.

Art. 167. Quando da expedição de qualquer documento escolar, deve ser transcrito o que consta da ata de resultados finais, sem a necessidade de observação sobre o processo de aprovação pelo Conselho de Classe.

CAPÍTULO XVII DA ORGANIZAÇÃO DA VIDA ESCOLAR

Art. 168. A organização da vida escolar faz-se por meio de um conjunto de normas que visa garantir o registro do acesso, da permanência e da progressão nos estudos, bem como da regularidade da vida escolar do estudante, abrangendo:

- I - Requerimento de Matrícula;
- II - Requerimentos outros;
- III - Portaria;
- IV - Termo de Responsabilidade;
- V - Diário de Classe;
- VI - Instrumento de Registro de Aprendizagem;
- VII - Relatório de Média e Frequência Anual;
- VIII - Guia de Transferência;
- IX - Ata de Resultados Finais;
- X - Histórico Escolar.

CAPÍTULO XVIII DA LOTAÇÃO DE PROFESSORES

Art. 169. A lotação, nos Centros de Educação Infantil Municipais e na Pré-Escola, far-se-á de acordo com a organização das salas de atendimento, com professores habilitados em Pedagogia.

Art. 170. São lotados, por turma, do 1º (primeiro) ao 5º (quinto) ano do ensino fundamental, 4 (quatro) professores, sendo:

I - 1 (um) licenciado em nível superior com habilitação para docência nos anos iniciais do ensino fundamental, que ministra os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências;

II - 1 (um) com habilitação em Artes, que ministra o componente curricular de Arte;

III - 1 (um) com habilitação em Educação Física, que ministra o componente curricular de Educação Física;

IV - 1 (um) licenciado em nível superior com habilitação para docência nos anos iniciais do ensino fundamental, que ministra os componentes curriculares de História e Geografia.

§ 1º Onde não houver a disponibilidade de professor habilitado em Artes e Educação Física, a escola deverá lotar, para esses componentes curriculares, um professor licenciado em nível superior com habilitação para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental.

§ 2º Na falta de professor habilitado, admite-se como habilitação mínima a obtida em nível médio, modalidade normal.

Art. 171. A carga horária e a lotação dos professores de Arte, Educação Física, História e Geografia, nos anos iniciais do ensino fundamental, obedecem aos critérios estabelecidos na legislação vigente e aos quantitativos de aulas semanais, conforme Matriz Curricular.

TÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 172. A escola deve assegurar a transposição, se for o caso, aos estudantes provenientes do Ensino Fundamental de 08 (oito) anos para o de 09 (nove) anos de duração.

Parágrafo único. A transposição deve ser registrada nos documentos do estudante, quando for o caso.

Art. 173. As turmas do ensino fundamental, independente do turno de funcionamento, devem ser constituídas com o mínimo de 25 (vinte e cinco) estudantes.

Art. 174. O quantitativo máximo de estudantes, por turma, no período diurno é:

I – Ensino fundamental:

- a) 1º (primeiro) e 2º (segundo) ano = 28 (vinte e oito);
- b) 3º (terceiro) ano = 32 (trinta e dois);
- c) 4º (quarto) e 5º (quinto) ano = 35 (trinta e cinco);

Art. 175. Só poderá ser constituída nova turma do mesmo ano, quando a existente contar com o quantitativo máximo de estudantes.

Art. 176. Quando a Secretaria Municipal de Educação constatar a existência de turmas com quantitativo de estudantes aquém do estabelecido nesta Resolução, independentemente de turno e de localização da escola, essas serão agrupadas.

Art. 177. Quando da constituição das turmas, deve ser observada a capacidade física da sala, respeitando a dimensão de 1,30m² por estudante.

Art. 178. No agrupamento de estudantes para constituição de turmas do Ensino Fundamental, deve ser respeitada a distância focal de, no mínimo, 1,50m entre a lousa e a primeira fileira de carteiras.

Parágrafo único. Quando houver salas de aula com dimensões mínimas para o devido agrupamento de estudantes, estas poderão considerar a distância focal de 1,00m entre a lousa e a primeira fileira de carteiras.

Art. 179. Para o agrupamento dos estudantes com necessidades específicas nas salas comuns do ensino fundamental, considerar-se-á o quantitativo por sala, as necessidades específicas e os recursos disponibilizados aos estudantes, sendo:

I – nos anos iniciais do ensino fundamental – máximo de 20 (vinte) estudantes.

Art. 180. Para viabilizar a inclusão de estudantes com necessidades específicas, a escola deverá:

I – dispor de professores com formação adequada para o atendimento às necessidades específicas dos estudantes;

II – distribuir os estudantes pelas classes comuns, de maneira que se privilegie a interação entre eles;

III – disponibilizar ambientes colaborativos de aprendizagem.

Art. 181. A presente Resolução se aplica quando do oferecimento de cursos da Educação Básica, por meio de projetos específicos, naquilo que couber.

Art. 182. Cabem à direção e coordenação pedagógica organizar, acompanhar e avaliar o planejamento e a execução do trabalho pedagógico realizado pelo corpo docente das etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, de acordo com as diretrizes emanadas da Secretaria Municipal de Educação.

Art. 183. O Projeto Político-Pedagógico deverá prever adequações curriculares e adoção de estratégias, recursos e procedimentos diferenciados, quando necessário, para a avaliação da aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, em atendimento à legislação vigente.

Art. 184. As escolas da Rede Municipal de Ensino deverão adequar o seu Projeto Político-pedagógico aos dispositivos constantes desta Resolução.

Art. 185. Cabe à direção e coordenação pedagógica acompanhar, na íntegra, o cumprimento do disposto nesta Resolução; caso isso não ocorra, a gestão responderá pelas sanções cabíveis, em conformidade com as normas vigentes.

Art. 186. A Secretaria Municipal de Educação deve proporcionar capacitação aos professores, com objetivo de melhorar a atuação pedagógica.

Art. 187. Fica a cargo da Secretaria de Municipal de Educação adequar a lotação de professores para a implantação das Matrizes Curriculares aprovadas, nos termos da legislação própria.

Art. 188. Cabe a Secretaria Municipal de Educação divulgar esta Resolução nas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino, assegurando sessões de estudos e as orientações necessárias quanto a sua aplicação, junto aos Diretores, Diretores Adjuntos, Coordenadores Pedagógicos e Secretários.

Art. 189. Compete à Direção Escolar a apresentação e ampla divulgação do conteúdo desta Resolução ao corpo docente e demais segmentos da

comunidade escolar, com leitura criteriosa nos dias de jornada pedagógica e zelar pelo seu cumprimento.

Art. 190. Ficam aprovadas as Matrizes Curriculares de que tratam os Anexos I e II desta Resolução, com vigência para o ano de 2021.

Parágrafo único. As unidades escolares da Rede Municipal de Ensino devem cadastrar no Sistema de Gerenciamento de Dados Escolares – E-Cidade, implantar e operacionalizar as Matrizes Curriculares de que tratam os Anexos do *caput*, conforme opção da comunidade escolar.

Art. 191. Fica aprovado o Anexo III, que trata do Termo de Compromisso.

Art. 192. Os casos omissos devem ser submetidos à apreciação da Secretaria Municipal de Educação.

Art.193. Esta Resolução possui caráter regimental.

Art. 194. Fica revogada a partir de 1º de janeiro a Resolução/SEMECT n.º 001 de 17 de janeiro de 2020.

Art. 195. Esta Resolução entra em vigor a contar de 1º de janeiro de 2021.

Fátima do Sul-MS, 17 de dezembro de 2020.

MARIA JANE DA SILVA BORGES

Secretária Municipal de Educação, Esportes, Cultura e Turismo

Portaria n.º 284 de 26/11/2019



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE FÁTIMA DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E TURISMO

ANEXO I DA RESOLUÇÃO/SEMECT N.º 017 DE 17 DE DEZEMBRO DE 2020.

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Ano: 2021

Turno: diurno

Duração da Semana Letiva: 5 (cinco) dias

Duração da aula: 50 (cinquenta) minutos

Duração do ano letivo: 200 (duzentos) dias

	Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
BASE NACIONAL COMUM E PARTE DIVERSIFICADA	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza e Práticas Experimentais	04	04	04	04	04	04	04	04	04
	Matemática	Matemática	06	06	06	06	06	06	06	06	06
	Ciências Humanas	História	02	02	02	02	02	03	03	03	02
		Geografia	02	02	02	02	02	03	03	02	03
	Linguagens	Língua Portuguesa	06	06	06	06	06	04	04	04	04
		Arte	02	02	02	02	02	02	02	02	02
		Educação Física	03	03	03	03	03	02	02	02	02
		Língua Inglesa						02	02	02	02
	Ensino Religioso							01	01	01	01
	Total Semanal de Horas Aula		25	25	25	25	25	26	26	26	26
	Total Anual de Horas Aula		1000	1000	1000	1000	1000	1040	1040	1040	1040
	Total Anual em Horas		834	834	834	834	834	867	867	867	867

APROVADA
 Em 17/12/2020
 RESOLUÇÃO/SEMECT N.º 017/2020



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE FÁTIMA DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E TURISMO

ANEXO II DA RESOLUÇÃO/SEMECT N.º 017 DE 17 DE DEZEMBRO DE 2020.

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

E.M. O Pioneiro - ESCOLA DO CAMPO

Ano: 2021

Turno: diurno

Duração da Semana Letiva: 5 (cinco) dias

Duração da aula: 50 (cinquenta) minutos

Duração do ano letivo: 200 (duzentos) dias

	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
BASE NACIONAL COMUM E PARTE DIVERSIFICADA	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza e Práticas Experimentais	02	02	02	02	02
		Eixos Temáticos: Terra-Vida-Trabalho	02	02	02	02	02
	Matemática	Matemática	06	06	06	06	06
	Ciências Humanas	História	02	02	02	02	02
		Geografia	02	02	02	02	02
	Linguagens	Língua Portuguesa	06	06	06	06	06
		Arte	02	03	02	03	02
		Educação Física	03	02	03	02	03
		Língua Inglesa					
	Ensino Religioso						
Cargas Horárias	Semanal em h/a		25	25	25	25	25
	Anual em h/a		1000	1000	1000	1000	1000
	Anual em horas		834	834	834	834	834

APROVADA

Em 17/12/2020

RESOLUÇÃO/SEMECT N.º 017/2020



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE FÁTIMA DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E TURISMO

ANEXO I DA RESOLUÇÃO/SEMECT N.º 017 DE 17 DE DEZEMBRO DE 2020.

MATRIZ CURRICULAR – EDUCAÇÃO INFANTIL

Ano: 2021

Turno: diurno

Duração da Semana Letiva: 5 (cinco) dias

Duração da aula: 50 (cinquenta) minutos

Duração do ano letivo: 200 (duzentos) dias

			PRÉ - I	PRÉ - II
Eixos Norteadores Formação integrada, desenvolvimento da capacidade infantil nos aspectos físico, motor, emocional, intelectual e social	Áreas de conhecimentos de mundo	Língua Portuguesa	16	16
		Matemática		
		Ciências Naturais		
		Ciências Sociais		
		Arte	02	02
		Jogos e Movimento	02	02
Parte Diversificada		Brinquedos e Brincadeiras	02	02
Recreio			02	02
Total de Carga Horária		Semanal em h/a	24	24
		Anual em h/a	960	960
		Anual em hora	800	800

APROVADA
 Em 17/12/2020
 RESOLUÇÃO/SEMECT Nº017/2020



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE FÁTIMA DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E TURISMO

ANEXO III DA RESOLUÇÃO/SEMECT N.º 017 DE 17 DE DEZEMBRO DE 2020.

Escola Municipal: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

TERMO DE COMPROMISSO

Eu, (nome), (nacionalidade), (estado civil), (profissão), inscrito no CPF sob o n.º (informar) e no RG n.º (informar), responsável pela matrícula de _____, comprometo-me a entregar o(s) seguinte(s) documento(s) previstos no Edital/SEMECT N.º 003, de 07 de dezembro de 2020, publicado no Diário Oficial do Município de Fátima do Sul-MS, no prazo de _____ dias.

() Transferência;

() Histórico Escolar de conclusão do ensino fundamental.

Declaro-me ciente que a não apresentação do referido documento, no prazo supracitado, resultará no cancelamento da matrícula e consequentemente o estudante acima denominado será classificado por avaliação.

Fátima do Sul – MS, _____ de _____ de _____.

Assinatura do responsável